



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
INSTITUTO DE LINGUAGENS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA  
– MESTRADO –**

**SANDRA MARIA SOUZA ROSA**

**O LAMBADÃO EM CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE**

**CUIABÁ-MT  
2016**

**SANDRA MARIA SOUZA ROSA**

**O LAMBADÃO EM CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea, na Área de concentração de Estudos Interdisciplinares, Linha de Pesquisa Comunicação e Mediações Culturais.

Orientador: Prof. Dr. Yuji Gushiken

**CUIABÁ-MT  
2016**

### Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

R788l Rosa, Sandra Maria Souza.  
O lbadão em Cuiabá e Várzea Grande / Sandra Maria  
Souza Rosa. – 2016.  
98 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Yuji Gushiken.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato  
Grosso, Instituto de Linguagens, Programa de Pós-Graduação em  
Estudos de Cultura Contemporânea, Cuiabá, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Lbadão – Cuiabá. 2. Lbadão – Várzea Grande. 3.  
Circuito cultural - Lbadão. 4. Folkcomunicação. 5. Gênero  
musical. I. Título.

CDU 316.7:78.067.26(817.2)

Ficha Catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Jordan Antonio de Souza - CRB1/2099

**Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO-GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA  
Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367, - Boa Esperança - Cep: 78060900 - CUIABÁ/MT  
Tel : (65) 3615-8428 - Email : ecco@ufmt.br

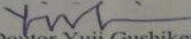
## FOLHA DE APROVAÇÃO

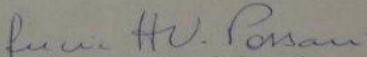
**TÍTULO: "Lambadão em Cuiabá e Várzea Grande"**

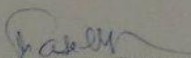
**AUTORA: SANDRA MARIA SOUZA ROSA**

Dissertação defendida e aprovada em 17 de março de 2016.

---

  
Presidente da Banca / Orientador: Doutor Yuji Gushiken.  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

  
Examinadora Interna: Doutora Lucía Helena Vendrusculo Possari.  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

  
Examinadora Externa: Doutora Maria Thereza de Oliveira Azevedo.  
Instituição: UFMT.

CUIABÁ, 17 de março de 2016.

---

Dedico esta dissertação a mulher mais forte e guerreira, a minha mãe, que sempre me ajudou e me apoiou em todos os momentos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força concedida.

Agradeço a CAPES pela bolsa e pelo apoio a minha pesquisa.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação Estudos de Cultura Contemporânea, ao corpo

Docente e em especial ao Secretário Glaucos Monteiro, que sempre me ajudou muito.

Agradeço a Banca Examinadora composta pelos professores Lúcia Helena Vendrúsculo

Possari e Severino Alves de Lucena Filho pelas contribuições neste trabalho.

Agradeço aos meus colegas de turma pela companhia e ensinamentos durante o mestrado, em

especial a Andreza Pereira, por me ajudar quando tive dúvidas, e a Allê Rodrigues, pelo apoio

em minhas pesquisas de campo em Várzea Grande, uma vez que a mesma me acolheu em sua

casa.

Agradeço às novas amizades feitas com a turma do doutorado, em especial, Luzia Arruda, por

também colaborar com a minha pesquisa, até me acompanhando em visita de campo.

E a amiga Aline Wendpap, que depois de certo tempo se tornou companhia constante, me

ajudando muito ao longo de toda essa trajetória.

Também a nova amizade com a turma do mestrado 2015, em que destaco Paulina Almeida,

que me ajudou informando-me sobre os eventos de Lambadão que ocorriam em Várzea

Grande.

Agradeço a todos os entrevistados, aos lambadeiros e todas as pessoas envolvidas que

contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho, pois sem o apoio de vocês, a conclusão

seria mais difícil.

## **Tchacoaiá**

(...)

Vamo tchacoaiá tchacoaiá

Tchacoaiá e tchacoaiá

E nesse tchá tchá coá Iaiá

Tchegô de djapa inté dotô

Txas moça a linda a chacoaiá

E eu encontrei o meu amô

Dizendo:

Vamo tchacoaiá tchacoaiá

Tchacoaiá e tchacoaiá

(Acllyse de Mattos)

## RESUMO

Este trabalho investiga o surgimento e funcionamento do circuito cultural do lambadão, gênero musical popular urbano produzido na região da Baixada Cuiabana, e as transformações pelas quais o gênero vem passando nas últimas décadas. Trata-se de um circuito que envolve casas noturnas especializadas na promoção de eventos do gênero em Cuiabá e Várzea Grande. A pesquisa apresenta, inicialmente, a história das primeiras bandas e segue listando e registrando as que continuaram na propagação do gênero até as mais novas gerações. Dados parciais indicam que algumas bandas atuam, em maior ou menor intensidade, na Baixada Cuiabana. O que identificamos como circuito cultural do lambadão inclui, além das festas de santo, eventos e o funcionamento de casas noturnas específicas do gênero. Na dimensão comunicacional, notam-se práticas midiáticas por meio da gravação de CDs e DVDs, uso de ferramentas tecnológicas como redes sociais ou sites da internet, que possibilitam a divulgação da música num espaço geográfico além da Grande Cuiabá e a reprodução do gênero ao longo do tempo. Norteiam tais estudos os instrumentais das “hibridações culturais”, de Nestor García Canclini, e da “folkcomunicação”, de Luiz Beltrão. Instrumentais mobilizados especialmente para a compreensão das atitudes dos públicos urbanos, que criam suas próprias manifestações culturais e reinventam seus ritos de vinculação social. O método de aproximação empregado foi de pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas, além de estudos bibliográficos, registros fotográficos e observação não participante. Com o andamento da pesquisa, foi observado que o Circuito está se ampliando nas mais diversas formas, tanto com a abertura de novos espaços na capital Cuiabá, ou mesmo em Várzea Grande, onde o Circuito já estava consolidado. Estes novos espaços incluem até mesmo restaurantes, que aos finais de semana se transformam em casas de shows. Nesse sentido, destaca-se o surgimento de diferentes grupos de apreciadores do gênero, seja via facebook, whatsapp ou aqueles que formam fã-clubes de determinadas bandas, além dos que se organizam e fazem camisetas personalizadas que os identificam nos eventos. Desta forma, se percebe a força que o gênero vem alcançando com o passar do tempo em toda a Baixada Cuiabana.

**Palavras-chaves:** Lambadão. Circuito Cultural. Folkcomunicação.



## ABSTRACT

This paper investigates the arise and functionality of the cultural circuit of lambadão, popular urban music genre produced in the Baixada Cuiabana's region, and the transformations which it has suffered in the last decades. It is about a circuit that involves the specialized nightclubs focused in the promotion of events of this genre in Cuiabá and Varzea Grande. The research shows initially, the history of the first bands and keeps on listing e registering the ones that continued expanding the genre until the latest generations. Partial data show that some bands are active, in higher or lower intensity, at the Baixada Cuiabana. What we see as the cultural circuit of lambadão includes, beyond the religious feasts, events and the activity of the nightclubs that are specifically focused on this genre. At the communication dimension, it is noted some few media practices by means like CDs and DVDs, the use of technological tools like social networks or internet sites that allow the disclosure of the music in a geographic space beyond the Great Cuiabá and the repercussion of the genre over time. The leaders of these studies are the musician that created "hibridações culturais", Nestor García Canclini, and the creator of "folkcommunication", Luiz Beltrão. Musicians whom are specially driven by the comprehension of the urban public attitudes, which create their own cultural manifestations and reinvent their rites of social linking. The approaching method used was the qualitative research with semi-structured interviews, also the bibliographic studies, photographic records and non-involving observation. With the research's progress was noted that the Circuit is expanding in the most diverse ways, whether in the opening of new spaces in the Cuiabá capital or even in Varzea Grande, where the Circuit was already consolidated. These new spaces include even restaurants, which at weekends become show houses. While some new appreciator's groups of this genre emerged from facebook and whatsapp some others came up from some specific band's fan club, and others chose to organize themselves to make special shirts like uniforms which identify themselves in events. When you observe this you can notice the strength that this genre has been reaching over the time in the whole Baixada Cuiabana.

**Key-words:** Lambadão. Cultural Circuit. Folkcommunication.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Capa do 2º CD de Chico Gil .....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 2 - Capa do 1º CD da Banda Estrela Dalva .....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 3 - Capa do 2º CD da Banda Os Maninhos.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 4 - Capa do 1º CD da Banda Real Som.....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 5 - Capa do CD lançado no ano de 2014 da Banda Scort Som .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 6 - Dança do Cachorrinho .....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 7 - Capa do CD Oficial da banda Stillo Pop Som.....</b>	<b>39</b>
<b>Figura 8 - Capa do 2º CD da banda Os Amigos .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 9 - Cartaz de divulgação da festa de gravação do 1º DVD .....</b>	<b>44</b>
<b>Figura 10 - Capa do CD lançado no ano de 2015 da Banda Bad Boys.....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 11 - Capa do CD lançado no ano de 2015 da Banda Embalo Sim .....</b>	<b>50</b>
<b>Figura 12 - Apresentação do casal de dançarinos de Lambadão no Programa Esquentá .....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 13 - Agenda de shows da banda Real Som.....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 14 - Cartaz da festa de 20 anos da Cabana da Dudu .....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 15 - Carlos Bomfim e banda “Amigos Banda Show” em apresentação no Galpão .....</b>	<b>63</b>
<b>Figura 16 - Salão lotado no Carlinhos Espaço Fest.....</b>	<b>65</b>
<b>Figura 17 – Venda de alimentos próximo a casa de show Carlinhos Espaço Fest .....</b>	<b>66</b>
<b>Figura 18 - Banda Real Som se apresentando na Casa dos Artistas .....</b>	<b>67</b>
<b>Figura 19 - Público no Reserva Restaurante.....</b>	<b>69</b>
<b>Figura 20 - Casa cheia no Top Fest.....</b>	<b>70</b>
<b>Figura 21 - Aos domingos, restaurante se tranforma em palco para bandas de lambadão .....</b>	<b>72</b>
<b>Figura 22 - Apresentação da banda Scort Som no Fifa Fan Fest na Copa de 2014 .....</b>	<b>74</b>
<b>Figura 23 - Cartaz da Festa de Santo no Salão do Robertão em Várzea Grande .....</b>	<b>76</b>
<b>Figura 24 - Banda Erre Som e Casal de Dançarinos.....</b>	<b>81</b>
<b>Figura 25 - Banda Real Som no Programa É Bem Mato Grosso.....</b>	<b>81</b>
<b>Figura 26 - Logomarca do Programa TV Lambadão Show.....</b>	<b>82</b>
<b>Figura 27 - Divulgação de eventos pelo WhatsApp.....</b>	<b>84</b>
<b>Figura 28 - Encontro dos grupos do whatsapp .....</b>	<b>85</b>
<b>Figura 29 - Grupo “Sem Ressaca na Parada” .....</b>	<b>87</b>
<b>Figura 30 - Ensaio Banda Real Som .....</b>	<b>88</b>
<b>Figura 31 - Interatividade no YouTube.....</b>	<b>89</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>Procedimentos Metodológicos .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1 - LAMBADÃO: UMA HISTÓRIA DE ENCONTROS NOS GARIMPOS, QUINTAIS E BARES DE MATO GROSSO .....</b>	<b>20</b>
1.1 PRIMEIRA GERAÇÃO DE BANDAS DE LAMBADÃO .....	21
1.1.1 <i>Chico Gil: O Rei do Lavadão</i> .....	21
1.1.2 <i>Estrela Dalva</i> .....	24
1.1.3 <i>Os Maninhos</i> .....	28
1.1.4 <i>Real Som</i> .....	31
1.1.5 <i>Scort Som</i> .....	33
1.2 SEGUNDA GERAÇÃO DE BANDAS DE LAMBADÃO .....	37
1.2.1 <i>Stillo Pop Som</i> .....	38
1.2.2 <i>Os Amigos</i> .....	40
1.2.3 <i>Os Ciganos</i> .....	42
1.3 TERCEIRA GERAÇÃO DO LAMBADÃO .....	45
1.3.1 <i>Bad Boys</i> .....	46
1.3.2 <i>Embaló Sim</i> .....	48
<b>CAPÍTULO 2 - RITUAIS DO LAMBADÃO NO ESPAÇO URBANO.....</b>	<b>54</b>
2.1 AS PRIMEIRAS CASAS DE SHOWS .....	56
2.2 TEMPO E ESPAÇO DO CIRCUITO NA CONTEMPORANEIDADE .....	59
2.3 AMPLIAÇÃO DO CIRCUITO.....	73
2.4 FESTAS DE SANTO .....	74
2.5 EVENTOS ESPORÁDICOS.....	77
<b>CAPÍTULO 3 - LAMBADÃO: DA MÍDIA DE MASSA À COMUNICAÇÃO EM REDE .....</b>	<b>80</b>
3.1 FACEBOOK.....	83
3.2 WHATSAPP.....	84
3.3 YOUTUBE.....	87
3.4 PALCO MP3 .....	90
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>

## INTRODUÇÃO

O Lambadão é um dos ritmos que embalam festas tradicionais e reuniões familiares em Cuiabá, desde o final da década de 1990, aproximadamente. Esse ritmo marcou a juventude de muitas pessoas, inclusive a minha, devido à alegria contagiante presente em suas letras, que faz a maioria dos ouvintes entregarem-se à dança. Esta vivência me possibilitou acompanhar um dos pontos de vista da história e evolução deste ritmo, até então nascente, pela baixada cuiabana. Todos estes fatores facilitaram o processo de escolha do objeto e da pesquisa em si, pois quando “se vive e se gosta” do objeto estudado, o trabalho parece se tornar algo bem mais agradável.

Esta afetividade para com o ritmo fez com que, aos poucos, a minha inserção neste mundo – tão rico, colorido, repleto de alegria, animação e swing – ocorresse quase naturalmente, uma vez que estes ingredientes compõem o universo cultural em que me insiro. Assim, o Lambadão ultrapassou o salão para delinear minha trajetória acadêmica, primeiramente sendo tema de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação e posteriormente objeto de pesquisa no Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea.

Desta forma, o trabalho se justifica na medida em que, além da motivação afetiva e pessoal, ele busca descrever e atualizar os dados sobre um fenômeno musical que se processa enfaticamente através das práticas midiáticas digitais nos dias de hoje. Assim, para esta dissertação de mestrado, o objetivo principal é fazer um mapeamento do surgimento do Lambadão enquanto uma cultura híbrida na baixada cuiabana reinventada pelo sistema Folkcomunicacional. Além disso, buscou-se investigar o circuito cultural, que envolve espaços em que esse ritmo se insere.

Para que tudo isso fosse possível, foi necessário pensar sobre o conceito de cultura, o qual tem recebido, ao longo do tempo, muita atenção por parte de diversos pesquisadores. De acordo com Williams (2007, p. 14), a evolução do termo poderia estar vinculado a várias possibilidades que passariam pela ideia de cultivar. Conforme o autor,

[...] Alguns desses significados finalmente se separaram nos substantivos derivados, embora ainda haja superposições ocasionais. Dessa maneira, ‘habitar’ desenvolveu-se do latim *colonus* até chegar a *colony* [colônia]. ‘Honrar com veneração’ desenvolveu-se do latim *cultus* até chegar a *cult* [culto]. *Cultura* assumiu o sentido principal de cultivo ou cuidado [...] (WILLIAMS, 2007, p. 14, grifo do autor).

Entretanto, no momento contemporâneo, é incipiente pensar em Cultura como um processo apenas de cultivo e cuidado, como propõe Williams (2007). Outros autores compreendem que “uma cultura constitui um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens”, como coloca Morin (1967 apud MELO, 2013, p. 532). O autor francês afirma que toda esta complexidade penetra o indivíduo em sua intimidade, estruturando os instintos e até mesmo orientando as emoções. Desta forma, a cultura é capaz de unir, diferenciar e legitimar os povos de maneira a se tornar visível a variabilidade cultural.

Este conceito de cultura está atrelado ao que Maffesoli (1995, p. 71) chama de *quotidiano*, pois este estilo é o que dá forma e figura ao conjunto da sociedade. Sobre a mesma questão, Morin (1967 apud MELO, 2013, p. 532) afirma que o cotidiano se realiza na medida em que os mecanismos de projeção e identificação penetram a vida prática e imaginária. Ao encontro das assertivas destes autores, é interessante frisar que o cotidiano também está atrelado à cultura popular, que de acordo com Certeau (1980 APUD CUCHE 2002 p.150) é

(...) a cultura “comum” das pessoas comuns, isto é, uma cultura que se fabrica no cotidiano, nas atividades ao mesmo tempo banais e renovadas a cada dia. Para ele, a criatividade popular não desapareceu, mas não está necessariamente onde a buscamos, nas produções perceptíveis e claramente identificáveis. Ela é multiforme e disseminada: “Ela foge por mil caminhos”.

Desta forma, evidenciam-se as distinções entre cultura erudita – direcionada a um público específico, que pode ser aprendida na academia e ganha o status de “arte” – e cultura popular – de condição subalterna, emergente do cotidiano e das práticas populares –. Para Melo (2013, p. 533, grifo do autor),

Sociologicamente a *cultura clássica* e a *cultura popular* situam-se em polos extremos. A primeira é uma cultura própria das elites, dos grupos privilegiados que detêm o poder numa sociedade, ou melhor, das classes dominantes. A segunda é uma cultura peculiar à grande massa populacional que constitui o polo dos dominados na estrutura da organização social.

Este diálogo referente à relação entre cultura e classes sociais sugere pautar discussões sobre enfrentamentos e intercâmbios. A respeito do primeiro, Martín-Barbero (2003, p. 120, grifo do autor) explica que “uma classe se afirma negando a outra sua existência na cultura, desvalorizando pura e simplesmente qualquer outra estética, isto é, qualquer outra

*sensibilidade*, que é o que em grego quer dizer estética”. Já em relação aos intercâmbios, nem mesmo a situação conflituosa entre as culturas erudita e popular impede o seu acontecimento, neste sentido Martín-Barbero (2003, p. 101, grifo do autor) diz que:

[...] Por vezes inclusive os [intercâmbios] estimulam, uma vez que, ao aproximar muito de perto, ‘corpo a corpo’, as culturas enfrentadas, eles as *expõem*. Com o tempo a oposição vai dando lugar a um *diálogo* feito ‘de pressões e repressões, de empréstimos e resistência.

Ao encontro do que apresenta Martín-Barbero (2003) a respeito desses intercâmbios, Néstor García Canclini (2003) elabora o conceito de cultura híbrida, que sugere a realização consumada de uma permuta entre as culturas “nobre” e “popular”. García Canclini (2003, p. xix) define hibridação como sendo fruto de “[...] processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. Estas podem ser entendidas como culturas de fronteira, de modo que todas as artes são desenvolvidas em relação a outras, migrando de seu território original para outros novos, além de ganhar em comunicação e conhecimento (GARCÍA CANCLINI, 2003, p. 348).

O lambadão reflete essa condição contemporânea de cultura de fronteira, por ser originário do garimpo<sup>1</sup> – lugar híbrido, que abarca várias culturas diferentes em um mesmo ambiente – e migrar para a cidade apresentando-se como uma manifestação cultural constituinte da cultura contemporânea hibridizada produzida em Mato Grosso. Talvez devido a sua condição de subalternidade, como apontada por Beltrão (1980), não encontre espaço nos Meios de Comunicação de Massa convencionais, a não ser em aparições esporádicas e pontuais em programas de Rádio e/ou Televisão. Ao se analisar de forma preliminar esta situação, alguns questionamentos se fazem presentes, por exemplo:

- Como as bandas/grupos conseguem gravar seus CDs/músicas?
- Como as bandas divulgam seus trabalhos e shows?
- Quais as condições de comunicação necessárias para a invenção de um gênero?

---

<sup>1</sup> De acordo com afirmação do cantor e compositor de rasqueado Roberto Lucialdo em entrevista concedida ao Programa TV Lambadão Show, do ano de 2013, os primeiros acordes referentes a este estilo musical teriam aparecido em alguns garimpos do interior de MT. O próprio Chico Gil, considerado o Rei do Lambadão, foi garimpeiro antes de se tornar cantor (TV..., 2013).

- Como a Cibercultura atravessa o gênero hoje?
- Como a questão da comunicação atravessa o Lambadão?
- Como se inventa o circuito?

Com o intuito de superar o pouco espaço disponibilizado pelas mídias tradicionais, novas formas de divulgação e exposição são criadas e utilizadas. Dentre as de maior destaque, podem-se citar: as parcerias com rádios comunitárias e/ou barracas de camelôs, uso de faixas, banners, carros de som etc. Concomitantemente a isso, o uso de redes sociais como YouTube, Facebook e o aplicativo WhatsApp surgem como recursos que proporcionam maior destaque a toda a cultura do Lambadão. Assim, este se constitui a partir do coração da própria periferia – carente de referências culturais e opções de lazer acessíveis –, inventa-se um circuito no qual os “grupos urbanos marginalizados” criam suas próprias manifestações culturais e reinventam seus ritos de vinculação social, como aponta Luiz Beltrão (1980, p. 55). Instituído o Circuito, o público passa a ter acesso a essas manifestações, com a possibilidade de apreciar o gênero.

O fato de o lambadão ser produzido por estes “grupos urbanos marginalizados”, sobre os quais se comentou acima, foi um dos fatores determinantes para a escolha das bases conceituais deste trabalho. As reflexões acerca destes grupos levaram Luiz Beltrão à criação da teoria Folkcomunicacional, pertinente a esta pesquisa, por compreender “o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta e indiretamente ligados ao folclore” (BELTRÃO, 1980, p. 24).

As formas de vinculação social expostas por Beltrão (1980) continuam a ocorrer, contudo, contemporaneamente, novas maneiras de se relacionar com o outro e com o mundo surgem juntamente com a cibercultura, conceito cunhado por Levy (1999), adotado também por Lemos (2003, p. 01), que a conceitua como sendo “[...] a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais”. Para o último, o surgimento desta é “consequência direta da evolução da cultura técnica moderna” (LEMOS 2003, p. 02). Um dos pontos cruciais desta concepção encontra-se no fato de que, “pela primeira vez, qualquer indivíduo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real” (LEMOS 2003, p.03).

No trabalho monográfico sobre Lambadão realizado em 2009 (ROSA, 2009), a ênfase recaiu sobre a descrição do processo de emergência do gênero em Cuiabá e na Baixada

Cuiabana<sup>2</sup>, que culminou com a invenção do “Circuito do Lambadão”<sup>3</sup>. Naquele momento, a intenção era mostrar como o lambadão se espalhava e chegava a um bar específico, estruturado para ser um espaço de lazer na periferia.

Dando sequência, o trabalho atual tem o intento de mostrar as mudanças e avanços ocorridos nesse Circuito após 2009, uma vez que o Lambadão como gênero musical urbano se atualiza enfaticamente pela ocupação de espaços diversos, como: casas noturnas especializadas, festas de santo e variados eventos e pelo uso cada vez mais intensivo de novas mídias digitais (em especial, Facebook, YouTube e Whatsapp), que permitem maior circulação de informações entre o público. Pretende-se ainda fazer um aporte sobre as trajetórias das bandas que constituem a história do Lambadão mato-grossense, a partir das vozes dos próprios integrantes, pois deste modo é possível ter uma versão da história a partir de seus próprios sujeitos, que aparecem com destaque logo no primeiro capítulo, para contar os percursos das bandas que fizeram e fazem parte da história do Lambadão.

Todas as trajetórias serão contadas, desde as bandas que iniciaram a divulgação do gênero e permanecem como parte da história do Lambadão (Primeira Geração do Lambadão), passando por contextos intermediários (Segunda Geração do Lambadão) e culminando com as formações contemporâneas (Terceira Geração do Lambadão), que modificam, mas continuam a propagação do gênero.

O segundo capítulo apresenta o processo de constituição do Circuito do Lambadão, gestado a partir de modestas apresentações em bares periféricos, que ganhando visibilidade é propagado para outros locais, proporcionando a formação desse Circuito, que contemporaneamente é composto de casas noturnas específicas do gênero. Além disso, o modo de funcionamento do mesmo será explicitado. Neste mesmo capítulo apresenta-se o espraiamento do Circuito através de Festas de Santo e eventos esporádicos.

O terceiro capítulo irá tratar da expansão do circuito, via ciberespaço, mais precisamente enfocando a questão da divulgação do Lambadão na internet, explanando sobre

---

<sup>2</sup> Segundo o pesquisador Roberto Alves de Almeida (2005) em sua dissertação de mestrado intitulada: “Do tempo da terra comum ao espremimento: estudo sobre a lógica e o saber camponês na baixada cuiabana” Na atualidade Baixada Cuiabana corresponde à região formada por micro-regiões do IBGE [...]. Politicamente composta pelos seguintes municípios: Acorizal, Barão de Melgaço, Cáceres, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio de Leverger e Várzea Grande.

<sup>3</sup> Entendo que este Circuito funcione como uma mola propulsora, que impulsiona: casas noturnas, produção de eventos e práticas midiáticas não convencionais, principalmente ligadas às novas mídias.



como as ferramentas tecnológicas possibilitam e facilitam a divulgação deste estilo musical para além do espaço geográfico da Grande Cuiabá e a permanência deste ao longo do tempo.

### **Procedimentos Metodológicos**

Por se tratar de uma pesquisa que, em certa medida, apresenta caráter inovador, e que até a bibliografia é rara e escassa, a base metodológica está em consonância com alguns apontamentos da Folkcomunicação, já que o objeto estudado é intrinsecamente folkcomunicacional. Portanto, lançou-se mão da Pesquisa de Campo, que Maria Aparecida da Silva Siqueira (2013) explica ser “[...] aquela que busca dados não em livros, mas junto de um determinado campo social, de determinada situação cultural e faixa etária”. Acredita-se, assim, que a Pesquisa de Campo tenha sido a melhor escolha para este trabalho, porque “[...] se utiliza do testemunho de pessoas, para melhor sentir o fato ou fenômeno com o objetivo de observá-lo e registrá-lo” (SIQUEIRA, 2013, p. 127). Ainda que este tipo de pesquisa não proporcione o isolamento, nem o controle de variáveis, como acontece na pesquisa experimental, ela “[...] consiste na observação dos fatos tal como ocorrem naturalmente, na coleta das informações e registro de variáveis consideradas importantes para futuras análises” (SIQUEIRA, 2013, p. 127).

Um dos processos utilizados na Pesquisa de Campo é a Observação, que, segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 173-174), “[...] é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. As autoras afirmam ainda que a Observação “ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”. Nesse sentido, foi o que realmente ocorreu durante o processo de pesquisa, uma vez que, muitas vezes, percebeu-se que determinadas atitudes dos sujeitos observados eram tomadas de forma aleatória, um dos exemplos é o ato de dançar, no qual os praticantes da ação, na maioria das vezes, não veem malícia, entretanto, se uma pessoa estranha ao contexto examinar os passos e coreografias, pode ter outra compreensão.

Para a realização da pesquisa, a posição de espectador foi aqui adotada, por exemplo, não dancei em nenhum momento, seguindo o que vários autores, dentre eles Lakatos e Marconi (2010, p. 176), classificam como Observação não participante, pois apesar de ter tido contato com toda a realidade vivenciada pelos integrantes que compõem o Circuito do Lambadão, não se pode dizer que houve uma total integração, optei por permanecer de fora. Entretanto, ainda segundo as autoras, “[...] não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado”.

Outra técnica de coleta de dados utilizada foi a Entrevista, que, de acordo com Minayo (2011, p. 64), é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Para a autora, este procedimento “tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa”. Concordamos com ela quando explica que a “entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador”. Minayo (2011) diz que esta técnica pode ser dividida em sondagem de opinião, semiestruturada, aberta ou em profundidade e focalizada.

Apresentou-se como mais adequada para esta dissertação a entrevista semiestruturada, que “[...] combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada” (MINAYO, 2011, p. 64). Deste modo, 16 entrevistas foram realizadas com vários personagens desse circuito, dentre os quais integrantes de bandas, promoters, empresários do ramo etc., com vistas a elaborar uma narrativa sobre o fenômeno estudado.

A seleção dos entrevistados ocorreu pela representatividade que suas bandas têm ou tiveram perante o público, ou melhor, pelo sucesso que elas alcançaram e continuam alcançando ao longo do percurso vivido. Para fins de organização do trabalho e construção de uma linearidade, dividimos a narrativa sobre o Lambadão em Primeira Geração, Segunda Geração e Terceira Geração do Lambadão. Deste modo, as entrevistas foram realizadas com sete líderes, sendo Antônio Cruz, Carlos Bonfim e Valdelício Garcia, representantes da Primeira Geração, Sidney e Jorginho, da Segunda, e Nilton Ferreira (TITO) e José Adão (TO), da Terceira Geração, dois integrantes das bandas: José Moraes e Miguel Santana (Primeira Geração), uma com o filho do “Rei do Lambadão”, Chico Gil, Clederley (apelido “Catinha”), uma com o empresário Vladimir Reis, uma com o Produtor Luciano Barros, duas entrevistas com os promoters de eventos, Júnior Filho e Gisa Barros, uma com comerciante informal dos arredores de uma casa de shows e a última entrevista, representativa do público

apreciador, com um administrador de grupo de WhatsApp; espera-se, dessa forma, ter abarcado todos os segmentos que integram o Circuito.

A pesquisa de campo teve início no segundo semestre de 2014 e foi finalizada no segundo semestre de 2015. Neste processo, foram visitadas, principalmente e com mais intensidade, as casas noturnas Cabana da Dudu, O Galpão, Casa dos Artistas, Top Fest, Reserva, Carlinhos Espaço Fest e Big Show, além de visitas para observação em festas de santo, como Nossa Senhora Aparecida e Senhor do Divino, no “Salão do Robertão”, eventos de “Lambaxé” (mistura dos dois gêneros: lambadão e axé) e ações entre amigos. Tudo isso para obter uma perspectiva mais aprofundada sobre os ambientes constituidores do circuito.

Após a definição e escolha dos entrevistados, fui à procura dos contatos dos mesmos. Devido à pesquisa monográfica, já possuía o número de telefone de José Moraes (Banda Estrela Dalva), Gisa Barros (Promoter), Nilton Ferreira (Líder da Banda Bad Boys) e Valdelício Garcia (Banda Real Som).

Na sequência da coleta de dados, novos contatos foram sendo estabelecidos através de redes sociais, mais precisamente pelo *Facebook*. Deste modo, uma rede se constituiu, facilitando o início do processo de entrevistas. Nesta rede social, encontram-se páginas específicas de algumas bandas, dentre as quais Real Som, Scort Som, Os Amigos, Tô Pop Som etc., que criaram o que a referida rede designa como “Fanpages<sup>4</sup>”, nas quais os números de contatos para shows estão expostos. Já as bandas que não as possuem, foram encontradas através de processos de pesquisa mais detalhistas, via páginas pessoais de seus líderes, integrantes e/ou empresários, que associam suas páginas pessoais aos nomes das bandas, um dos exemplos é o do empresário Vlademir Reis, que tem um dos perfis nomeado como “*Vlademir Embalosim*”, o que facilitou o contato. Já no caso de pessoas que não fazem parte de bandas, é possível encontrá-las por seus nomes próprios, como foi o caso do promoter Júnior Filho, ou por seus apelidos ou nomes artísticos, como o filho do cantor Chico Gil, que é conhecido por “*Catinha*”, nome pelo qual foi encontrado.

---

<sup>4</sup> Fanpage ou Página de fãs é uma página específica dentro do Facebook direcionada para empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos, autônomos, ou seja, qualquer organização com ou sem fins lucrativos que desejem interagir com os seus clientes no Facebook. [...] o regulamento do Facebook veda a utilização de perfis para marcas em geral e inclusive existe um limite de 5.000 amigos por perfil, o que muitas vezes para empresas pode ser muito pouco. Outro recurso que também não está disponível para os perfis são as ferramentas de estatísticas e diversos aplicativos que podem ser instalados na Fanpage como por exemplo enquetes, discussão de assuntos e a possibilidade de criar aplicativos customizados, como uma página de apresentação da empresa (FANPAGE..., 2015).

Os contatos estabelecidos com as bandas “Os Amigos”, “Scort Som” e “Os Maninhos” se deram pela identificação dos números de telefones inseridos nos encartes de CDs das mesmas. Sobre a Banda Scort Som, o número gravado no encarte refere-se ao celular do empresário do grupo, que sugeriu a realização da entrevista com o componente mais antigo da banda, Miguel Santana. Já o contato com a banda “Os Ciganos” ocorreu através do aplicativo *WhatsApp*, pois, devido ao fato de os integrantes da banda serem ao mesmo tempo organizadores do “Movimento do Lambadão”, eles divulgam e disponibilizam o número de celular utilizado no aplicativo para informações sobre este. A rede de contatos pessoais também foi de grande valia para o enriquecimento da pesquisa e coleta de dados, porque um amigo em comum passou o contato do administrador do grupo de WhatsApp “Sem Ressaca na Parada” - Genoel Costa - para a pesquisadora, o que facilitou a comunicação entre ambos.

O procedimento de abordagem consistiu primeiramente no envio de mensagens de identificação da pesquisadora e da pesquisa, posteriormente, o contato era reforçado por ligação telefônica, para marcação de entrevistas presenciais, que ocorriam tanto em locais de trabalho dos entrevistados, como em corredores ou salas disponíveis da Universidade Federal de Mato Grosso, sempre em dias úteis e em horário comercial. É importante ressaltar que não foram realizadas entrevistas durante os eventos, a fim de preservar o profissionalismo dos artistas e empresários, visando à qualidade da entrevista.

A primeira rodada de entrevistas aconteceu com o deslocamento da pesquisadora até a cidade de Poconé, localizada a 100 km de Cuiabá. Fato simbólico visto ser ela um dos berços do Lambadão mato-grossense, como se pode verificar no primeiro capítulo desta dissertação. Na cidade pantaneira, foram entrevistados José Moraes, Antônio Cruz e Catinha.

Alguns foram entrevistados em seus locais de trabalho, como Gisa Barros, que concedeu entrevista na Casa de Arte e Cultura de Várzea Grande. Além de ser promotor, ela atualmente está como Superintendente da Secretaria de Cultura de Várzea Grande. O também multitarefário Valdelício Garcia (líder da Banda Real Som) foi entrevistado nas dependências da Rádio Comunitária Estação VG, um dos seus locais de atuação. Os demais sujeitos foram entrevistados na UFMT. Uma entrevista em particular se deu exclusivamente via aplicativo *WhatsApp*, sendo justamente a do administrador do grupo “Sem Ressaca na Parada”, citado anteriormente. Por fim, uma última entrevista, que não havia sido planejada com antecedência, mas pareceu oportuna no momento saída de um dos eventos, foi concedida pela senhora Lenildes Castilho, uma comerciante informal, que, por ser vizinha de frente do

“Carlinhos Espaço Fest”, vende alimentos, bebidas e utiliza seu pátio interno como estacionamento para motos, tendo por objetivo a complementação da renda.

Concomitantemente às entrevistas, procedeu-se a coleta de materiais de divulgação dos eventos que constituem o Circuito. Apesar de ainda haver investimentos de mídias convencionais como panfletos, carros de som, anúncios em rádios, faixas e cartazes, percebe-se que há um apelo crescente à publicidade via ciberespaço, com ênfase para mensagens postadas no *Facebook* e/ou *WhatsApp*, pois atingem um público maior, com menores custos e em muito menos tempo. Por este motivo, a coleta deste tipo de material fez-se relevante.

## **CAPÍTULO 1 - LAMBADÃO: UMA HISTÓRIA DE ENCONTROS NOS GARIMPOS, QUINTAIS E BARES DE MATO GROSSO**

Algumas manifestações folclóricas são consideradas representantes da cultura mato-grossense, dentre as quais podem ser elencados o Siriri e o Cururu, que devido à solidificação como tradições atingiram este patamar. Suas origens denotam a secularidade, por exemplo: o Siriri possui segundo Loureiro (2006, p. 84) “elementos africanos, portugueses e espanhóis”, enquanto o Cururu de acordo com este mesmo autor remonta à época dos jesuítas (2006, p. 73).

Pode-se dizer que o Cururu é uma manifestação folclórica que envolve música e dança (LOUREIRO, 2006, p.73), já o Siriri é uma dança, com belas coreografias, que “Segue, na essência, as mesmas linhas do carimbó, porém com maiores e mais variadas evoluções” (LOUREIRO, 2006, p.84). O respeito às tradições faz com que aos olhos do senso comum, o lambadão seja considerado um ritmo marginal (que está à margem) – talvez por não ter advindo dos setores de elite econômica ou cultural – e pela classificação de alguns teóricos ele também não estaria no rol das danças folclóricas – provavelmente por ser muito recente e contaminado pela Indústria Cultural – .

As origens do Lambadão não procedem da música tradicional, mas sim da mistura entre gêneros populares como o axé (produzido na Bahia), a lambada e o carimbó (ambos conhecidos no Pará), estes três ritmos, além de populares, possuem um tom sensual. Devido a essa característica sensual dos ritmos originários a dança é julgada como “vulgar”.

Nesse limiar entre a cultura hegemônica e a cultura subalterna, o lambadão vem se firmando como experiência cultural urbana.

Analisando o lambadão pela perspectiva folkcomunicação de Beltrão (1980 apud GUSHIKEN; SOUZA, 2013):

[...] a narrativa do lambadão refere-se a histórias das margens do que se compreende como produção cultural num país ainda de fortes contrastes econômicos e intensas diferenciações culturais como o Brasil. Trata-se de histórias de garimpeiros, pedreiros e outros profissionais dos segmentos populares da Baixada Cuiabana, que, num primeiro momento, em iniciativas isoladas, e, em momentos posteriores, já em iniciativas coletivas, inventaram o que nos dias de hoje representa o maior e mais significativo movimento de cultura popular urbana em Mato Grosso.

Nesse contexto, o Lambadão vai se espalhando dentro do espaço da periferia, que produz suas próprias experiências poéticas no cotidiano. Dessa maneira, passa a integrar uma nova indústria do entretenimento popular. O antropólogo Hermano Vianna<sup>5</sup> (2007) “lembra que indústrias de entretenimento popular já produzem os maiores sucessos musicais das ruas de todo o país sem mais depender de grandes gravadoras e grandes mídias para construir sua rede de difusão nacional”.

## 1.1 PRIMEIRA GERAÇÃO DE BANDAS DE LAMBADÃO

### 1.1.1 *Chico Gil: O Rei do Lambadão*

A fim de traçar um retrospecto de uma das versões da história do lambadão enquanto gênero musical foi necessário buscar em suas origens quem teria iniciado o gênero e, também, quais teriam sido suas inspirações. Assim, na coleta de dados primários para os levantamentos desta dissertação, foi entrevistado o senhor Clederley Roberto de Souza, também conhecido como “Catinha”, tem 38 anos de idade e trabalha como montador de móveis em uma loja, na cidade de Poconé, em MT, é filho mais velho de Chico Gil.

Francisco da Guia Souza era o nome de batismo de Chico Gil, que nasceu e viveu em Poconé (MT). Ele era casado com Eliney Maria de Oliveira Souza, com quem teve 11 (onze) filhos. Antes de iniciar sua carreira musical, Chico Gil trabalhou como pedreiro, carpinteiro e garimpeiro. Ele foi um dos principais cantores e compositores, tornando-se ícone do gênero lambadão em Mato Grosso, tanto que recebeu o título de “Rei do Lambadão”.

Normalmente, as pessoas recebem os títulos após criarem seus legados em consonância ao fato de se destacarem de forma única no que fazem, por exemplo, o “Rei” Roberto Carlos, o “Rei” Pelé e a “Rainha” Xuxa foram assim batizados pela grande mídia, por se destacarem entre os demais em seus respectivos ramos. No caso de Chico Gil aconteceu algo semelhante, pois ele foi um dos pioneiros do lambadão em Mato Grosso, não apenas como intérprete, mas principalmente como compositor. Foi pela voz e pelas músicas dele que o lambadão se propagou para além de seu berço original, a cidade de Poconé. Com este movimento de propagação, pouco a pouco o ritmo foi ganhando espaço na baixada cuiabana e

---

<sup>5</sup> Informação obtida em entrevista cedida pelo antropólogo Hermano Vianna publicado originalmente para o lançamento do programa Central da Periferia e republicado na Revista Raiz.

no estado. Enfim, este título não é oficial, mas caiu no imaginário popular de tal forma que ainda hoje as pessoas usam este termo para se referenciar a Chico Gil.

Conforme relatos de Clederley, a primeira apresentação de Chico Gil em público aconteceu em uma festa de santo. Nesta ocasião, ele cantou com a banda “Estrela Dalva”, que mais tarde viria a ser também uma das referências do gênero. Entretanto, Chico Gil ainda não era um músico profissional, primeiro, porque não teve nenhuma formação na área e, segundo, porque exercia outra atividade remunerada. Ainda assim, almejava outros rumos para sua história como músico, desta forma, Chico Gil iniciava sua trajetória com a música.

Ainda em Poconé, participou de Festivais de Música que lá ocorreram, alcançando terceiro e segundo lugares com músicas de sua autoria. Após essas experiências, Chico Gil entrou para a Banda Novo Espaço, a primeira da qual participou efetivamente e onde começou a fazer sucesso como cantor. De acordo com José Moraes – também morador de Poconé, parceiro de Chico Gil na Banda Novo Espaço e contemporaneamente vocalista da Banda Estrela Dalva –, após sair da banda Novo Espaço, Chico Gil criou uma banda própria, cujo nome era “Gil Banda Show”, para a qual José Moraes o acompanhou.

Infelizmente, não há muitos registros e/ou informações consistentes sobre a trajetória da “Gil Banda Show”, o que se sabe é que, em pouco tempo, tanto Chico Gil, quanto José Moraes seguiram caminhos distintos. O “Rei do lambadão” deu início à carreira solo e José Moraes foi convidado a tocar na Banda “Estrela Dalva”.

Durante a carreira solo, teve a companhia de quatro bailarinas. Por vezes, ele aproveitava as bandas que já estavam se apresentando nos locais de seus shows. De acordo com seu filho, ele fazia apresentações de no máximo 2 h, dessa forma, tinha a possibilidade de se apresentar em vários lugares num único dia, somando assim, maior remuneração.

Não há uma exatidão quanto ao número de CDs gravados por Chico Gil, algumas fontes relatam que foram três, enquanto outras afirmam a existência de um quarto CD, que estava em fase de gravação. Entre as músicas que fizeram mais sucesso estão: “Bola dividida”, “Ei amigo” e “Lambada do nenê”. Suas canções, no geral, possuem temas simplórios, ligados majoritariamente a questões de relacionamentos afetivos e também ao próprio gênero, ainda nascente naquele momento.

A música “Bola dividida” é uma das que investe no duplo sentido para atrair a atenção do público, pois apresenta primeiramente a linguagem do futebol, em “bola dividida” remete a algo perigoso, entretanto, o objetivo final é falar sobre relacionamento amoroso, no qual a



mulher (assim como a bola, no futebol) parece estar dividida entre dois pretendentes. Essa música é uma das faixas musicais em destaque na capa do segundo CD de Chico Gil como mostra na figura 1. Já o sucesso “Ei amigo”, talvez o maior do cantor e, com certeza, um dos ritmos mais dançantes das suas composições, tem a letra em forma de pedido, como se o público estivesse pedindo ao artista do palco que tocasse um ritmo quente, como diz o verso “Ei amigo, toque uma lambada! Que eu estou querendo me esquentar!”.

**Figura 1 - Capa do 2º CD de Chico Gil**



**Fonte:** Encarte original do CD musical

Uma das suas principais janelas de exposição foi o Programa Revista da Manhã<sup>6</sup>, veiculado pela TV Gazeta, que de certo modo projeta os artistas em âmbito estadual, pois os que lá se apresentam são mencionados nas afiliadas mato-grossenses da Rede Record de Televisão. Mas além deste, também cantava em vários lugares de Cuiabá, como o Terraçus Restaurante (já extinto), que valorizava muito os ritmos quentes e os artistas regionais.

De acordo com o depoimento de Clederley, Chico Gil passou a ser conhecido e fazer sucesso após o lançamento do segundo CD, entretanto, este sucesso durou pouquíssimo tempo, “cerca de uns três anos, no máximo”, pois o artista sofreu um acidente fatídico, no dia 30 de julho de 2000, na estrada que liga Cuiabá a Jangada. Segundo seu filho, ele teria feito

<sup>6</sup> O programa local Revista da Manhã, inicialmente exibido semanalmente, no horário das 08h às 11h na TV Gazeta, canal 10, retransmissora da TV Record. Nesse programa havia um quadro chamado Sexta Musical, que valorizava os artistas locais. Entre eles, incluíam-se bandas de lambadão que se apresentavam sempre ao vivo.

show em Cuiabá, mas tinha outra apresentação agendada para a mesma noite em uma cidade próxima. Tanto a pressa, quanto o fato de não possuir motorista, pois “ele não gostava que ninguém dirigisse para ele”, teriam sido os principais facilitadores do acidente, no qual estavam ele, uma bailarina e uma dupla de Cuiabá, que iria fazer uma participação no show. Nesse acidente, Chico Gil e seus acompanhantes vieram a falecer.

O protagonismo desse artista popular foi inspirador para outros grupos, que também fizeram sucesso com o lambadão. O início de alguns, principalmente os primeiros, foi em reuniões de amigos, no fundo de quintais, de forma amadora, mas que também despontariam no cenário artístico, esse foi o caso de bandas como “Estrela Dalva” e “Os Maninhos”.

### *1.1.2 Estrela Dalva*

Num fundo de quintal, nos idos do ano de 1985, em reuniões de amigos e apreciadores de música surge, dessa forma surge a Banda Estrela Dalva, uma das pioneiras do lambadão em Mato Grosso. Antônio Cruz, 51 anos, pedreiro, mais conhecido como Tony, atual líder desta banda, diz que antes do início “já acompanhava algumas bandas em Cuiabá” e gostava de ver o pessoal tocar, apesar de ainda não desenvolver nenhuma atividade relacionada à música.

Somente quanto ele viu seu cunhado tocando um solo de violão, ele teve a ideia de ensaiar num churrasco desprezioso na cidade de Poconé, onde eles moravam. Ele diz que por gostar de cantar, ficou como vocalista neste ensaio e propôs aos outros que o acompanhassem tocando. O ritmo era o rasqueado antigo, mas ele ressalta que estes ensaios (que se tornaram frequentes) “não tinham nada a ver com banda”, pois ainda eram de caráter amador.

À medida que o tempo foi passando, estes ensaios foram ganhando maiores proporções, tanto que sua irmã começou a empreender, vendendo licor de leite para os frequentadores e ele próprio viu que poderiam começar a realizar festas para arrecadar fundos para a compra de instrumentos, que até então não possuíam, por não ser ainda uma banda profissional. Assim, passaram a fazer bailes com venda de bebidas, em que toda a renda era revertida para a compra de instrumentos.

Neste processo, novos instrumentos e também novos integrantes começaram a fazer parte do grupo. Inclusive Gonçalina, irmã de Tony, que também ocupou a função de vocalista.

Sobre a aquisição dos instrumentos, Tony ressalta que o instrumento bateria “era uma novidade, porque não tinha nas outras bandas. Tinha nas bandas que vinham de fora”. Percebe-se que, ainda que eles não fossem uma banda profissional, já traziam inovações, que posteriormente repercutiriam de maneira positiva na imagem da banda.

Com o grande sucesso de público, das festas residenciais, foram convidados para tocar em uma festa de santo em Poconé. Algo que, de certo modo, os elevaria de apenas mais um grupo de amigos e familiares, para iniciar a trajetória como banda. Neste evento, a banda, que ainda não tinha nome, se apresentou com duas guitarras, bateria e contrabaixo. Tendo como integrantes: Ozenil, Gonçalina, Remil, Dionísio e Tony.

Após isso, a banda foi convidada a tocar em outra festa de santo, desta vez no Pantanal. Por ser uma festa maior e contar com divulgação, o grupo teve de pensar rapidamente em um nome para a banda. Foi no alvorecer, após uma noite de caçada em que Tony e Dionísio ao ver a Estrela Dalva apontar no céu, pensaram que este seria um bom nome para a banda, e assim fizeram.

Novos convites continuaram surgindo e também novos componentes. Vários músicos e principalmente vocalistas transitaram pela banda, mas apenas com a chegada de José Moraes – cantor e compositor, com histórico respeitável no meio, por já ter sido parceiro do Rei do Lambadão, Chico Gil, e de certo modo conhecer a fórmula do sucesso -, foi que a banda emplacou de vez e começou a brilhar como uma verdadeira estrela nos palcos do lambadão, que foi bem mais além de Poconé.

Com o sucesso ascendente da banda e do ritmo, que neste momento ainda estava em fase de desenvolvimento, em 1998 gravaram seu primeiro CD, como pode ser visto a capa na figura 2, no Estúdio Terra<sup>7</sup>. O lançamento desse CD ocorreu na Choperia Nosso Canto<sup>8</sup>, na época, um dos locais mais tradicionais do gênero. A estimativa aponta que cerca de 500 pessoas participaram da festa. Nesse primeiro trabalho, várias músicas emplacaram e se tornaram hits, tais como “Vou dançar com essa menina”, “Lambadão de Poconé” e “Você é minha”, sendo que grande parte das músicas gravadas era de autoria de José Moraes que,

---

<sup>7</sup> Um dos primeiros e poucos estúdios de gravação do Estado de Mato Grosso, que tem como um de seus maiores objetivos valorizar a cultura local, proporcionando qualidade técnica às bandas regionais, uma vez que antes era necessário o deslocamento das bandas para gravação em grandes centros, como São Paulo, o que aumentava muito o custo final das gravações.

<sup>8</sup> Localizada no bairro Dom Aquino, foi palco de Lançamento de CDs de algumas bandas de Lambadão. O lugar ainda está em funcionamento e realiza uma tradicional festa de santo todo ano.

aliás, pode ser considerado um dos “inventores” do gênero lambadão. Como aponta Rosa (2009, p. 17, grifo do autor), o artista José Moraes

[...] lembra que ao tocar suas experimentações musicais, as pessoas gostavam muito de dançar o ritmo que estava sendo proposto, que naquele ano ainda não tinha nome. A origem do nome ‘lambadão’ é creditada ao momento em que ele compõe uma canção cuja letra dizia: ‘Vamos dançar, dançar, dançar o lambadão’.

Assim como a composição “O Lambadão” foi feita com o intuito de nomear o novo gênero musical, a música “Lambadão de Poconé” teve a finalidade de indicar a geografia da produção musical deste novo ritmo, como se pode notar na letra que diz “este é o lambadão de Poconé, vamos dançar o lambadão de Poconé”.

Como acontece com os gêneros musicais de consumo popular, faltava um grande sucesso de público para o processo de massificação do lambadão. Este sucesso foi alcançado com a música “Vou dançar com essa menina”, composta por José Moraes no ano de 1998. Essa canção ganhou grande popularidade e tornou-se um *hit* da banda, que por sua vez acabou sendo uma das mais conhecidas na difusão do lambadão.

**Figura 2 - Capa do 1º CD da Banda Estrela Dalva**



**Fonte:** Encarte original do CD musical

O lambadão começava a firmar-se como gênero e fenômeno musical na Grande Cuiabá no final da década de 1990; paralelamente, a agenda da banda Estrela Dalva ficava cada vez mais lotada, porque ela começava a se tornar um dos grandes ícones do gênero. Havia apresentações quase todos os dias do mês, como lembra José Moraes, a banda “fazia uma média de 25 shows por mês. A gente saía de Poconé na quinta-feira e retornava na segunda”. Devido ao sucesso local e já em sua fase de regionalização, a banda começou a colher alguns frutos de seu trabalho e se apresentou em rede nacional de televisão, no Programa do Ratinho, no SBT. O programa teve pico de audiência na cidade no dia da apresentação da banda.

Sobre este período, José Moraes afirma que devido ao ritmo de vida que levavam, viviam apenas de música, pois, em suas palavras, “o tempo que tinha era para descansar mesmo”. Isso é algo raro ainda nos dias de hoje, pois grande parte dos integrantes que foram entrevistados para esta pesquisa diz ter alguma outra fonte de renda.

No auge, a banda chegou a dez componentes e já podia ser designada como uma banda completa, principalmente pelo fato de apresentar uma bateria. Nesse período, gravou três CDs oficiais, e o empresário da banda era o Júlio César.

Entretanto, devido a atritos internos, a banda se desfez. No ano de 2007, José Moraes começou a fazer parte da banda “Os Amigos” e permaneceu nesta por um ano, mas não chegou a fazer novas composições. Em 2008, começou a tocar com “Amigos Banda Show”, onde permaneceu por quatro anos.

No segundo semestre do ano de 2014, a banda voltou a se apresentar, porém não com a mesma formação. A nova fase contou apenas com dois componentes originais: Tony e José Moraes, de 46 anos de idade e pedreiro. Tony agora é o “líder” da banda, é ele quem acerta o “cachê” e a agenda da banda. A apresentação que marcou o retorno da “Estrela Dalva” aos palcos ocorreu na Choperia Nosso Canto no dia 14 de junho de 2014.

Nesse mesmo ano, a banda tocou na maior e mais tradicional festa de santo de Cuiabá, que é a Festa de São Benedito. Nessa nova fase, gravou o sétimo e o oitavo CD, produzidos em estúdio, portanto, oficiais, diferente dos anteriores, que eram gravações caseiras e não dispunham de um evento específico de lançamento.

A banda já se apresentou nas casas de shows<sup>9</sup> Galpão, Reserva Restaurante e Casa dos Artistas, e em outros lugares, como a Choperia Nosso Canto, Passagem da Conceição, em

---

<sup>9</sup> Será falado sobre casas de show no Capítulo II

Várzea Grande, e em outras cidades, como Nobres, Chapada dos Guimarães e Santo Antônio do Leverger.

### 1.1.3 Os Maninhos

A história dos “Maninhos” tem uma origem muito semelhante à da Banda Estrela Dalva, pois também se iniciou a partir de uma reunião de amigos em um fundo de quintal, sendo que a cidade natal destes é Cuiabá, mais precisamente o bairro Santa Isabel<sup>10</sup>. Lá os amigos Antenor, Salvador, Aladir, Henrique e Vadinho se reuniam para tocar alguns instrumentos, de forma informal e amadora. A consolidação dos “Maninhos do Som” como banda aconteceu quando esta começou a tocar na “Lanchonete da Baixinha”, localizada no bairro Alvorada, neste período houve a união de vários músicos provindos de bandas e conjuntos diversos. O nome foi uma escolha quase unânime do grupo, já que um dos primeiros integrantes, Henrique, sempre chamava a todos pelo apelido de “maninho”.

Na sequência, receberam convites para tocar em vários outros lugares, como: Lanchonete Deacil (bairro Carumbé) e festas de santo em várias cidades da baixada cuiabana (Chapada, Rosário Oeste, Poconé, Livramento, etc.). Neste período, alguns dos locais em que eles tocavam fecharam, enquanto outros abriram, um deles foi a Lanchonete Lá Mané, no Bairro Areão. No mesmo período iniciaram sua inserção no cenário várzea-grandense<sup>11</sup>, tocando principalmente nos distritos de Pai André e Praia Grande.

---

<sup>10</sup> Bairro situado na região Oeste de Cuiabá. Considerado por algum tempo dos mais violentos.

<sup>11</sup> Em 15 de maio de 1867, sediado junto à várzea antiga, hoje soterrada, cria-se o acampamento militar comandado por Couto Magalhães, em razão do conflito estabelecido entre a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) e o vizinho Paraguai, país que fazia fronteira com a Província de Mato Grosso; a extensa linha que dividia Brasil e Paraguai obrigava o II Império a tomar providências para impedir os avanços das tropas adversárias. Nas barracas construídas na margem direita do Rio Cuiabá se desenvolveu, uma promissora atividade que envolvia os boiadeiros que se utilizavam da estrada e os aprisionados. Dali nasceu um comércio de carne com Cuiabá, que se expandiu para além da Guerra, dando origem ao povoado. A comunicação entre Cuiabá e o povoado de Várzea Grande se fazia por meio de uma balsa, que por sessenta e oito anos permitiu o acesso, facilitando a travessia do Rio Cuiabá. A inauguração da balsa contou com a animação da banda de música do arsenal de guerra. O município de Várzea Grande integra a microrregião da baixada Cuiabana (MT-335 – FIBGE), sendo sua sede distante apenas 05 quilômetros em linha reta (rumo OSO) de Cuiabá. Várzea Grande limita-se com o município de Cuiabá, Santo Antônio de Leverger, Nossa Senhora do Livramento e Acorizal, todos estes pertencentes a microrregião da baixada cuiabana. Possui os seguintes **Distritos: Passagem da Conceição** - Um dos mais antigos distritos de Várzea Grande inicia sua história em 1813, quando o lavrador e canoieiro Manoel Antonio da Conceição, instalou-se com sua família, tirando seu sustento da lavoura e do transporte na travessia do rio. **Capela do Piçarrão** - o mais antigo distrito,

Como cada um dos integrantes veio de bandas e conjuntos diferentes, mas que tinham a particularidade de serem bandas bailes, no princípio, eles continuaram tocando o mesmo estilo musical, ou seja, ainda eram uma banda baile e tocavam vários ritmos como Sertanejo, Xote, Vaneirão, a Lambada (guitarrada), lambada que o Beto Barbosa<sup>12</sup> tocava, Rasqueado Cuiabano e até Internacional. Nessa época também já existia o Conjunto Requengue e o Conjunto Big Som, sendo esse último o que estava fazendo sucesso naquele momento.

No ano de 1996, a banda começou a ensaiar para a gravação do seu 1º CD, surgiu a necessidade de contratar um saxofonista e um trompetista para completar a banda, que era composta por sete integrantes, ocorrendo assim a entrada de Robério (saxofonista), Wesley (trompetista) e Nildo Moraes (Compositor). Em contrapartida, Antenor deixou a banda, que passou a ter nove músicos. Além destes novos componentes, surgiram também os empresários Carlos Rêne e Tião de Oliveira, figuras que até então não tinham presença significativa no contexto do gênero e por isso mesmo trouxeram uma outra perspectiva para a banda. Foram eles, inclusive, que sugeriram a mudança do nome da Banda para somente “Os Maninhos”, ao invés de “Maninhos do Som”.

Com o aceite da limpeza estética do nome, uma logomarca foi criada para que pudesse ser usada posteriormente em CDs, cartazes de eventos e outras mídias, sendo este mais um diferencial de “Os Maninhos” para outras bandas, que até então não haviam se atentado para a questão publicitária. Durante o tempo de preparação para a gravação do 1º CD, no ano de

---

é tão antigo quanto a própria Várzea Grande. Essa pequena povoação se encontra ligada à sede da antiga sesmaria de Capão do Pequi, que teve relativa influência no século passado, que por meio das senzalas que ali funcionavam até o fim do século XIX, deram entrada aos bandeirantes. **Bom Sucesso** - Situado numa faixa de terra na barranca do Rio Cuiabá. No início do século XX quinze ou vinte famílias constituíam o povoado, promovendo as festas joaninas com a presença dos cururuzeiros. A tradição da fabricação de redes permanece. **Capão Grande** - A Oeste da Capela do Piçarrão está Capão Grande. A matança de bois tornou-se uma fonte de renda. **Souza Lima** - Em 1948, o ‘Sovaco’ se torna Souza Lima. No vilarejo, aconteciam bonitas festas de ano, novenas, bailes, sendo a mais conhecida a Festa de Santa Cruz. **Praia Grande** - Com a construção da estrada que levava até livramento e a ponte sobre o Ribeirão Cocais, em 1940, cresce a povoação, ao lado da rua que se estende paralelamente à margem do Rio Cuiabá. **Pai André** - Situado entre Praia Grande e Bom Sucesso, na margem direita do Rio Cuiabá, surge Pai André. Segundo relatos, Pai André era um velho negro, e dele se origina o nome do povoado. Há algum tempo, Pai André, era rico em canaviais. Em sua proximidade se instalaram usinas açucareiras. **Limpo Grande** - Desmembrado de Nossa Senhora do Livramento, em 1948. Forma-se de lavradores. Hoje em Limpo residem famílias humildes, onde as mulheres têm todo um trabalho dedicado a tecelagem de rede e similares, tradição que passa de geração a geração.

<sup>12</sup> Grande artista que marcou uma época influenciou gerações, com seu ritmo, seu canto, sua dança. Conhecido como o “Rei da Lambada”, surgiu na década de 80. Suas composições de sucesso são: “Adocica” e “Preta”.

1997, os ensaios aconteciam na Lanchonete La Mané, a gravação foi feita no Estúdio Terra, de propriedade de Edmilson Maciel. Os gastos com esse CD foram de aproximadamente oito mil reais, quantia volumosa para a economia da época.

O lançamento desse 1º CD ocorreu na Choperia Nosso Canto, em janeiro de 1998, algumas fontes afirmam que tenham sido vendidos aproximadamente três mil cópias. Este CD pode ser interpretado como um mix de ritmos, pois músicas tocadas no estilo de Rasqueado foram utilizadas, além de um xote, de composição de Hamilton Lobo e Tião de Oliveira, que completaram o disco perfazendo um total de 12 faixas musicais gravadas. Carlos Bomfim, que era um dos vocalistas da banda, lembra que para fazer a seleção musical, eles decidiram juntar “algumas músicas que a gente já tocava e as composições novas”. Em seguida, a banda alcançou notoriedade e passou a se apresentar em vários lugares de Cuiabá, como Terraçus (localizado na Avenida do CPA), no Ponto Alto Choperia (localizado no Bairro Paiaguás) e no Quartel 9º BEC.

Apesar de ter uma trajetória anterior, foi somente com a influência e a aparição do cantor Chico Gil e posteriormente da Banda Estrela Dalva de Poconé, no cenário musical mato-grossense, que a banda “Os Maninhos” mudou o foco e passou a tocar também essa “lambada mais acelerada, que não era igual à lambada do cantor Beto Barbosa”, que ficou conhecida como “Lambadão”, como afirma Carlos Bomfim. Este era o panorama que levou ao desenvolvimento do 2º CD, na figura 3, com músicas compostas por integrantes da banda. Foram 25 faixas musicais e o CD foi gravado no Estúdio Pineto e já prensado em São Paulo.

**Figura 3 - Capa do 2º CD da Banda Os Maninhos**



**Fonte:** Encarte original do CD musical



Algumas músicas desse novo CD começaram a tocar na Rádio Antena 1 FM, já extinta. Com esse ritmo fazendo sucesso, uma nova casa de show abriu e foi chamada de Canecão Cuiabano (Localizado na Avenida Beira Rio). Foi nesse lugar, atualmente fechado, que ocorreu o Lançamento do 2º CD, em novembro de 1998.

Nas lembranças de Carlos Bomfim, o público no dia do lançamento foi de aproximadamente seis mil pessoas e a banda vendeu cerca de oito mil cópias. A divulgação desse CD ocorreu até no sábado de Aleluia de 1999 e logo começaram os preparativos e os ensaios para a gravação do 3º. As músicas para divulgação do 3º trabalho foi “Toque Toque DJ” e “Quero te amar”, além de outras 13 faixas. A gravação foi feita no Estúdio Terra e o lançamento ocorreu em novembro de 1999 também no Canecão Cuiabano, conforme Carlos Bomfim, o público aproximado foi de oito mil pessoas e foram vendidas aproximadamente quinze mil cópias, sendo este o CD com a maior vendagem.

O 4º CD veio no ano 2000, quando a música de trabalho era “Só com você”, e foi gravado, também, no Estúdio Terra, o lançamento ocorreu no estacionamento do Galpão, tendo um público aproximado de oito mil pessoas. Nesse mesmo ano, entre os meses de março e maio, a banda fez uma turnê no Nordeste e devido a alguns contratemplos enfrentados lá, se desestruturou. Ao retornar para Cuiabá, a formação foi alterada, com a integração de novos componentes. Depois disso, a banda ainda gravou mais quatro CDs e no final de 2008, acabou. Já no final de 2009, Carlos Bomfim gravou o CD solo (no estilo Eletro Ritmo, com um tecladista e um guitarrista).

Em 2013, quando Carlos Bomfim estava trabalhando na Secretaria Municipal de Cultura, recebeu o convite para ser apresentador de um programa de TV chamado TV Lambadão, o convite surgiu após o diretor desse programa achar que o cantor se enquadrava no perfil de apresentador.

Atualmente, Carlos Bomfim toca, esporadicamente, sozinho com algumas bandas em determinados eventos, como ocorreu no Flashback do Lambadão, no Galpão, em outubro do ano de 2014, em que ele tocou com a banda Amigos Banda Show. Outras vezes, toca com um guitarrista e um tecladista no estilo eletro ritmo, e se o contratante pede, ele toca com uma banda completa, contratando os outros componentes.

#### *1.1.4 Real Som*

A Banda Real Som iniciou seus trabalhos em 1983. Foi fundada por Edézio Leite, que criou o nome da banda e também viabilizou sua primeira formação, na qual o vocalista era Arlindo, mas esta formação durou pouco tempo e a banda parou suas atividades, só retomando os trabalhos em 1993, quando Valdelício Garcia, 38 anos, o atual líder da banda, vocalista, guitarrista e locutor na Rádio Estação VG, conheceu Edézio Leite e o incentivou a montar uma nova equipe e continuar com a banda, criando a segunda formação.

Valdelício comenta sobre a passagem de várias pessoas pela banda, afirmando, por exemplo, ter convidado “o Marcelo que é o baterista e o pai dele que é o Jairo” para começar a formar a nova banda, segundo ele “a partir daí foi surgindo passista, tecladista, enfim, a banda foi se expandindo”. Ele prossegue dizendo que eles são “um grupo formado dessa época pra cá, [do qual] já saíram alguns músicos e já entraram novos, mas tem uma base que começou já dessa época”.

A banda tem 22 anos, contando com esse novo recomeço, o primeiro CD, como pode ser visto na figura 4, de nome “É tão Bom” foi lançado no final da década de 1990. As músicas “É tão bom” e “Nuvem Passageira” fizeram grande sucesso, e através delas a banda foi se consolidando no histórico do Lambadão, lançando a banda Real Som a nível estadual.

**Figura 4 - Capa do 1º CD da Banda Real Som**



**Fonte:** Encarte original do CD musical

A banda tem 14 CDs gravados e 02 DVDs, sendo que o primeiro DVD foi gravado no ano de 2007, na casa de Show – já extinta – Globo Show e o segundo no início do ano passado, mais precisamente no dia 01 de janeiro de 2015, no Big Show. Conforme lembra Valdelício, a banda teve algumas modificações quanto ao estilo desde o começo até agora. “O estilo teve algumas modificações, naquela época a gente gravou muita música própria, composições da banda e de outros compositores. Hoje a banda toca o estilo Lambadinha”.

Atualmente quase todos os componentes da banda vivem somente da música, somente dois músicos trabalham fora. Para Valdelício, “Agora a gente conseguiu dar o primeiro passo, como vou dizer, a gente já tem um histórico, muito tempo no mercado, então as coisas começaram a acontecer pra gente, tem que ter paciência”.

Atualmente a banda se apresenta em casas de shows tanto em Cuiabá como em Várzea Grande e em várias festas de santos, também faz shows em outras cidades mato-grossenses.

#### *1.1.5 Scott Som*

O Senhor Gonçalo, proprietário do “Coqueiros bar”, localizado na comunidade de Pai André, em Várzea Grande, estava à procura de uma banda para animar o local, quando Miguel Santana e um grupo de quatro amigos viram isso como oportunidade para formar uma banda e foram ao estabelecimento fazer um teste seletivo. Miguel Santana, 53 anos, vocalista da banda e compositor, lembra que nessa ocasião o grupo “não tinha teclado, não tinha instrumento de sopro, eram só duas guitarras, a bateria e o baixo”, nesta apresentação o ritmo escolhido foi a lambada solada, com inspiração em Mário Gonçalves e Ozéas<sup>13</sup>. Os amigos tocaram cinco músicas e após o término foram contratados para se apresentar três vezes na semana, assim nascia a Big Banda Som, cujo diretor era o senhor Gonçalo.

O “Coqueiros Bar” funcionava como um complexo que englobava os atrativos de clube, bar, lanchonete e praia de água doce, pois ficava às margens do Rio Cuiabá. No cardápio, o carro-chefe era a peixada, servida principalmente aos domingos, enquanto isso, a música de fundo era o rasqueado e a lambada solada, que continham alguns elementos sonoros que viriam a compor o lambadão.

---

<sup>13</sup> Estes músicos seguem o ritmo brega e faziam solos de guitarra na lambada. Ver mais em: [http://www.youtube.com/results?search\\_query=lambada+de+goncalves](http://www.youtube.com/results?search_query=lambada+de+goncalves)

A banda permaneceu se apresentando por cinco anos no local e depois, como lembra Miguel, fazia “apresentações em tudo que era canto”. Após sair da banda, Miguel foi para o “Real Som”, que já existia na época e se apresentava em um Clube denominado “Manos Vik”. Sua permanência neste grupo durou cinco anos e ele foi convidado para fazer parte de outro: a Banda “Scort Som”, que já existia. Em sua companhia, sempre esteve o baixista Erasmo, mais conhecido como “Augusto”, que inclusive permanece na banda até hoje.

Quando Miguel – atual vocalista, guitarrista e um dos componentes mais antigos da “Scort Som” – chegou à banda, esta já tinha um local definido para as apresentações, que era o “Scort Bar”. O dono deste estabelecimento, coincidentemente se chamava Gonçalo (como o dono do “Coqueiros Bar”), mas além de proprietário, é empresário da banda até os dias atuais.

No período, enquanto Chico Gil se estabelecia como um dos precursores do lambadão, a “Scort Som” fazia o acompanhamento musical para o “Rei do Lambadão”. Isso serviu de inspiração para eles inovarem o estilo adotado.

A banda possui 14 CDs oficialmente gravados, tendo como capa de um deles a figura 5 e 3 DVDs, sendo uma das bandas mais requisitadas para se apresentar em festas de santo. Originária da cidade de Várzea Grande faz apresentações em vários locais, tanto em Cuiabá, quanto na cidade de origem e em outras cidades do interior, como Guiratinga, Nobres, Nova Mutum, Cáceres, Rosário Oeste, Mimoso, Barão de Melgaço, Santo Afonso, Acorizal, entre outras.

**Figura 5 - Capa do CD lançado no ano de 2014 da Banda Scort Som**



**Fonte:** Encarte original do CD musical

Um dos principais diferenciais da “Scort Som” foi ter criado a “Lambadinha”, definida por Dewis Caldas (2011, p. 53) como uma versão mais romântica do lambadão, que possui uma condução diferente na bateria, mais suave, com uma guitarra mais lenta e econômica. Durante entrevista concedida para esta pesquisa, Miguel explica que a partir do zouk trazido ao público mato-grossense pela Banda “Stillo Pop Som”, a “Scort Som” introduziu esta sonoridade mais lenta em outras músicas, para além das já tocadas pelo outro grupo. Com isso, lançaram uma tendência, que vem sendo aprimorada a cada dia por eles e outras bandas do gênero.

Eles se apresentaram no Fifa Fan Fest, no dia 20 de junho de 2014, sendo esse um dos eventos marcantes para a banda, como lembra Miguel. Na ocasião, a cultura regional foi valorizada e, segundo o vocalista, a música regional deve ter agradado os “gringos”, porque do palco ele viu “pessoas com a camiseta da Bósnia mexendo o corpo”. Alguns componentes da banda vivem somente da música, enquanto outros trabalham em outros ramos, sendo que um dos compositores é o próprio Miguel.

No contexto da primeira geração do Lambadão, grande parte das músicas apresentava letras de duplo sentido, as quais poderiam ser entendidas de duas maneiras. Um exemplo disso é a música denominada “Coxa ela”, uma composição que faz parte do segundo CD da banda “Os Maninhos”, cuja letra diz:

Você ai com essa gata nesse carro  
 Tá com cara de quem quer viajar  
 Tome cuidado que essa estrada é perigosa  
 Preste atenção um conselho eu vou te dar

Antes de tudo dê no bicho uma geral  
 Vê o petróleo e a máquina como está  
 Se os parafusos da roda tiver frouxos  
 Não apavore dê um jeito de apertar

Põe no parafuso a porca e arruela  
 Uma chave de roda depois coxa ela  
 Coxa ela, coxa ela, coxa ela, coxa ela.  
 Coxa ela [...] (MUNIZ, 1998).

Aparentemente, o primeiro sentido que se quer imprimir ao ouvinte, pela letra dessa música, é o da instrução para revisão do carro, antes de pegar a estrada. Além disso, a palavra “coxa” tem o sentido proveniente do verbo “cochar”, que também significa “apertar”, ou seja, depois de colocar o parafuso, a porca e a ruela em seus devidos lugares, a pessoa, com auxílio de uma chave de roda, aperta tais peças. Entretanto, quando se conhece o linguajar cuiabano e

até mesmo pela grafia usada pelo compositor (com a letra x, no lugar de ch), outros sentidos podem ser atribuídos à música, principalmente os que contêm conotação sexual, uma vez que a palavra *coxá*<sup>14</sup> (desta vez com acento) aparece no dicionário cuiabanês justamente como relação sexual. Soma-se a isso o fato de que, se repetida várias vezes, como acontece no refrão, reforça ainda mais este caráter.

A respeito da questão de sensualidade/sexualidade contidas nas letras e músicas do Lambadão, que de forma praticamente natural despertam o impulso de dançar no público, a autora Tânia Fontes (2012, p. 72) tece algumas considerações, explicando que “Técnicamente, o lambadão é caracterizado pela música em compasso ternário, ou melhor, cada compasso envolve três tempos dos quais, em geral, o primeiro é acentuado, mais forte”. A pesquisadora afirma ainda que esta aceleração da percussão e marcação dos metais estimula a motricidade que se traduz em dança. Assim, o Lambadão se torna “uma manifestação sonora que dificilmente permanece incógnita no ambiente onde é executado” (FONTES, 2012, p. 54). Isso o torna diferente de outros ritmos musicais, pois fomenta o movimento no corpo. Por fim, Moraes (1985, p. 63), em sua obra “Maneiras de Ouvir”, salienta que esta é a primeira maneira de ouvir, que ele chama de “ouvir com o corpo”, em suas palavras “É misturar o pulsar do som com as batidas do coração, é uma quase não pensar”.

Essas músicas geravam um estilo de dança mais sensualizado, contudo, como nos alerta Fontes (2012), que o estilo mais ousado de dançar – ligado a sensualidade exacerbada e transmitido pela mídia (nos raros espaços concedidos ao Lambadão) – nem sempre são condizentes com as coreografias e passos executados nos salões de baile, ainda que neste momento inicial do Lambadão fosse comum esta maneira de dançar, bastante acelerada e sensual. Aliás, algumas coreografias foram tão marcantes que acabaram sendo incorporadas ao estilo de dança do gênero. A coreografia denominada “dança do cachorrinho”<sup>15</sup> (apresentada na figura 6), ao que tudo indica, surgiu ainda durante a Primeira Geração de Bandas do Lambadão, mas alguns dos movimentos derivados dela permanecem até hoje.

---

<sup>14</sup>Coxá – Relação sexual. Ex: “Os dois foram coxá.”. (COXÀ..., 2013). Informações extraídas do Dicionário cuiabanês disponível em: [http://www.coisasdematogrosso.com.br/cidades/sobre-a-cidade/exibir.asp?id=37&item=Dicionario\\_de\\_Cuiabanes](http://www.coisasdematogrosso.com.br/cidades/sobre-a-cidade/exibir.asp?id=37&item=Dicionario_de_Cuiabanes). Acesso em 08 Dezembro de 2016

<sup>15</sup> Imagem retirada do vídeo Portal da Musica MT disponível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=d1mf2bYL14w>

**Figura 6 - Dança do Cachorrinho**

**Fonte:** Portal da Música MT

## 1.2 SEGUNDA GERAÇÃO DE BANDAS DE LAMBADÃO

O nascimento e consagração do Lambadão como um gênero essencialmente mato-grossense possibilitou o sucesso de várias bandas que expandiram os horizontes deste ritmo quente a vários cantos do país. Isso estimulou o desenvolvimento do ritmo em Mato Grosso, entre as décadas de 1990 e 2000 e fez aparecer outras bandas, que surgiram para dar continuidade e propaga-lo. Essas bandas inovaram de diferentes maneiras, algumas inseriram musicalidades diversificadas, outras se destacaram pela diminuição do quadro de integrantes e, enquanto a bateria saía de cena, o teclado aparecia com força total. Todas essas são características do que alguns pesquisadores e músicos do gênero chamam de eletro-ritmo.

Segundo Dewis Caldas (2011), nas bandas de eletro-ritmo o teclado simula a bateria, o contrabaixo, o piano e algumas vezes até os instrumentos de sopro, tendo o acompanhamento de uma guitarra. Para este autor, isso facilitaria a inserção destas bandas no mercado, pois deixa à logística mais barata, pensamento que segue a mesma direção de Jorge Guilherme “Jorginho”, integrante da banda “Os Amigos” (que segue a estrutura de banda completa). Ele afirma que sua banda só se apresenta no interior do estado “se for um evento grande [...]”. Porque geralmente as casas do interior é *mais pequena*, só pro eletro-ritmo”. Nesta mesma fala, “Jorginho” colabora ao desvelar com clareza o conceito de eletro-ritmo, que define como sendo “teclado, mais duas pessoas”. Outros autores, que escrevem sobre o eletro-ritmo enfatizando o ritmo brega do Pará, comentam sobre a alteração no padrão de velocidade das

batidas. Entretanto, observa-se, em relação ao Lambadão, que a principal diferença das ditas bandas completas para as bandas de eletro-ritmo dá-se majoritariamente na exclusão da bateria e ascensão do teclado. Lucas Bólico (2011) afirma que esta preponderância do teclado fez surgir “uma nova configuração, ao invés de bandas completas com vocalistas, guitarristas, baixistas, bateristas e metais [...] o cantor faz um show sem precisar do apoio de mais nenhum músico, acompanhado apenas pela batida eletrônica de um teclado”.

Entre as bandas que adotaram esta nova forma de tocar o lambadão destacam-se “Stillo Pop Som”, “Os Ciganos”, “Erre Som”. Contudo, neste período houve, pelo menos, uma banda completa que ganhou notoriedade e se mantém ativa ainda nos dias atuais, esta é a banda “Os amigos”, citada anteriormente na fala de “Jorginho”.

### *1.2.1 Stillo Pop Som*

A “Stillo Pop Som” pode ser caracterizada como sendo a primeira banda mato-grossense do que se convencionou chamar de Eletro-ritmo, pois não apresentava bateria, apenas o teclado e, posteriormente, guitarra e trompete. Segundo “Tô” (nome artístico de José Adão), 40 anos, a banda foi criando um estilo próprio, que parece ter dado certo, pelo menos por um tempo.

No final da década de 1990, o idealizador Sidnei Damasceno começou a tocar em pequenos eventos nas cidades de Nobres e Rosário Oeste. Sempre na companhia de algum parceiro não fixo, tocava em bares, aniversários, casamentos, festas culturais etc. O nome Stillo foi dado por um DJ que trabalhava com Sidnei na parte técnica do som. Inicialmente, o nome do grupo era “Stillo Som”, mais tarde, inseriram o termo Pop no meio, pois cantavam músicas populares, como pagode, MPB, sertanejo, rock nacional. O Lambadão entrou no repertório da banda porque era um pedido constante do público que os prestigiava.

Em meados de 2000, Sidnei conheceu o cantor e guitarrista “Tô”, que se tornou o principal cantor da banda, aliás, com esta formação, a banda conheceu a fama. “Tô” foi contratado especialmente por sua afinidade com o até então recente gênero lambadão. Antes disso, Sidnei contou com aproximadamente 10 parceiros diferentes, sendo que em alguns momentos a formação chegou a montar um trio, incluindo-se nisso a banda “Stillo Pop Som” propriamente dita, que se constituía no mesmo período. Segundo “Tô”, eles tocavam “na



região inteira, Nobres, Rosário, Diamantino, Nova Mutum, nós tocávamos direto, todo final de semana, sexta-feira, sábado, domingo, não tinha parada, nas festas de santo”.

Devido a desentendimentos, ele acabou migrando para outras bandas. Neste período fora da “Stillo Pop Som”, fez uma turnê pela região Nordeste e no de ano 2001, em seu retorno ao Mato Grosso, voltou a integrar seu antigo grupo. Nesse mesmo ano, a “Stillo Pop Som” realizou uma apresentação em Cáceres, que foi gravada por um dos promotores do evento, na já ultrapassada tecnologia MD. A partir desta gravação, um CD foi confeccionado e fez o maior sucesso, primeiro em Cáceres e depois em todo o estado. Este foi o início do período de maior sucesso da banda, que teve como maiores hits “Forroza”, “Senhorita” e “Loirinha”. Essas músicas foram trazidas por Tô após sua passagem pelo Nordeste, em 2001.

Com o sucesso, a gravação do CD original em estúdio ocorreu no ano de 2002, como mostra na figura 7. A banda continuava a agradar o público com suas letras românticas e com estilo diferente das anteriores.

**Figura 7 - Capa do CD Oficial da banda Stillo Pop Som**



**Fonte:** Encarte original do CD musical

A fim de permanecer nas paradas de sucesso, o grupo gravou CDs em 2003 e 2004 respectivamente. Porém, em 2005, após o enfrentamento de uma crise causada por um contrato não cumprido, fez sua última apresentação na Festa Junina da UNIVAG<sup>16</sup>,

<sup>16</sup>Universidade de Várzea Grande. Instituição de Ensino Privada localizada na cidade de Várzea Grande, que conta com uma área de eventos apropriada para receber eventos de grande porte.

oportunidade na qual tocou na abertura dos shows nacionais das Bandas Revelação e Tradição. Desde então, não houve mais a mesma intensidade de apresentações, Sidnei explica que “continuam se apresentando, mas o sucesso foi passageiro”. Atualmente, “Tô” trabalha como vendedor, e é vocalista e guitarrista na banda que leva o seu nome, “Tô Pop Som”, é uma banda completa e que foi criada no mês de maio de 2015 por ex-integrantes de outras bandas.

### *1.2.2 Os Amigos*

Jorge Guilherme ou “Jorginho”, 37 anos, músico profissional, líder, vocalista e empresário que investe e acredita na banda conta que ela começou há 14 anos, em uma reunião de amigos, que escolheram o nome da banda porque se viam como um grupo de amigos. Segundo ele, nesta época o lambadão estava no ápice, porque as bandas “Estrela Dalva” e “Os Maninhos” faziam grande sucesso.

Depois de formada a banda, “Os Amigos” tocou junto com Chico Gil em várias ocasiões, mas espelhavam-se mesmo nos “Maninhos”, pois eram amigos de Tião de Oliveira, empresário do grupo. Tião colaborou para a decolagem da banda ao abrir oportunidades ao grupo, como os convidando para cantar em abertura de shows dos “Maninhos”. Apesar de ser uma banda de lambadão, “Os Amigos” inovaram ao tocar em suas apresentações um pouco de tudo, ou seja, percorrem vários estilos musicais.

As composições próprias começaram a fazer parte da banda a partir da entrada de Reginaldo França, que além de vocalista é compositor, mas atrelado não deixaram de cantar músicas de outras bandas. No início, suas apresentações eram nas comunidades de Bom Sucesso e Pai André, em Várzea Grande, que são regiões ribeirinhas e atraem banhistas e turistas, sendo os locais com maior contingente de pessoas na época de início da banda. Ainda em Várzea Grande, tocava também na casa de shows populares “Globo Show”, de bastante renome entre os apreciadores do gênero. Em Cuiabá, se apresentavam em casas de prestígio deste segmento, como “Canecão Cuiabano”, “Ponto Alto Chopperia” e “Restaurante Terraçus”. Atualmente esses locais citados tanto em Várzea Grande como em Cuiabá não estão mais em funcionamento.

No 2º CD da banda, que pode ser vista a capa na figura 8, um dos hits de maior sucesso da banda é “Dança do Esqueleto”, que de forma humorada convida o público a dançar

“sacudindo e balançando o esqueleto”. Mas há muitas músicas que identificam a banda, segundo Jorginho, “todo mundo tem que ter a sua identidade. *Tipo assim*, se você ficar a vida inteira com uma banda tocando as músicas dos outros, você não vai ter identidade nunca!”. Esta colocação parece ter sido embasada no pensamento de Silva (2000), que afirma que a identidade se manifesta justamente por meio da representação. O artista afirma que a música denominada “dança do esqueleto” colaborou para a criação da identidade da banda, o que também pode ser reiterado por Silva (2000, p. 91) quando diz que “É por meio da representação que, [...] a identidade e a diferença passam a existir”. Deste modo, esta banda seria representada, dentre outras maneiras, pela “dança do esqueleto”, que acaba por gerar uma identidade ao grupo.

Prosseguindo com a história da banda, “Os Amigos” foram os primeiros a lançar um DVD de lambadão, gravado no dia 20 de maio de 2006, no estacionamento da “Cabana da Dudu”, localizado em Várzea Grande. Foi um acontecimento extraordinário, pois em Mato Grosso, naquele tempo, poucos artistas e bandas tinham um DVD. No início, os ensaios aconteciam na casa de Jorginho, o líder, entretanto, atualmente ensaia no estúdio. A banda surgiu em Várzea Grande e por isso se considera várzea-grandense, apesar de tocar muito mais em Cuiabá.

**Figura 8 - Capa do 2º CD da banda Os Amigos**



**Fonte:** Encarte original do CD musical

Hoje, a maioria dos integrantes vive apenas de música, demonstrando que a banda é profissional. Os cachês são muito variados, dependendo tanto dos eventos para os quais a banda é convidada, quanto das respectivas localizações. Segundo alguns entrevistados, quando o show é no interior, o custo de transporte pode ser inserido no valor. Todavia, quando a apresentação acontece em Cuiabá ou Várzea Grande, os valores são diferenciados, porque assim podem fazer várias apresentações em uma só noite.

Agora, se apresentam em vários locais, dentre os principais destacam-se “Casa dos Artistas”, “Reserva Restaurante”, “Top Fest” e “Colônia Show Bar”, todos estes em Cuiabá; já em Várzea Grande, os locais mais frequentes são “Cabana da Dudu” e “Big Show”. Para apresentações no interior do estado, a banda dá preferência a eventos de grande porte, porque a logística para o deslocamento é muito onerosa. De acordo com Jorginho, os eventos mais marcantes em que a banda se apresentou foram a tradicional festa de São Benedito, Expoagro, Festa de Aniversário da Gazeta no Centro de Eventos da UNIVAG, Apresentação nas festividades da Copa do Mundo 2014, Natal em Rosário Oeste, Réveillon de Mimoso e Carnaval de Santo Antônio de Leverger.

Geralmente, se apresentam às sextas-feiras, sábados, domingos e em alguns feriados, com cerca de 10 shows por final de semana. A banda “Os amigos” conta com uma página no Facebook, um número de WhatsApp, Palco MP3 e um canal no YouTube, no qual os vídeos das apresentações são postados para divulgação.

### *1.2.3 Os Ciganos*

A história dos “Ciganos” começa ainda na década de 1960, quando pai e tios dos atuais integrantes trabalhavam com música em Chapada dos Guimarães. Estes senhores tocavam acordeom, depois aprenderam a tocar teclado e se apresentavam nos bailes das comunidades chapadenses. Esta herança musical passou para a geração seguinte, formando esta que é uma banda familiar. Segundo Luciano Barros, 42 anos, produtor cultural da banda, advogado, um dos irmãos dos “Ciganos”, o fato de nascer no meio de músicos, vendo os tios tocarem e sabendo do envolvimento deles com a música fez com que eles já tocassem em casa por diversão, por gostar mesmo da música, mesmo sem ganhar dinheiro.

Na verdade, Luciano foi o único que não aprendeu a tocar, entretanto, os outros quatro irmãos cresceram com os instrumentos musicais. O estilo tocado variava entre sertanejo, forró

e músicas de bailes, para dançar. Mas Luciano explica que isso acontecia em rodas de viola, em reunião de amigos, nas quais as músicas sertanejas de raiz eram mais frequentes.

Com o sucesso de outras bandas, inclusive dos “Maninhos”, os irmãos sentiram vontade de formar uma também, se uniram e concretizaram o sonho, formando, assim, a banda “Os Ciganos”, no ano de 1998. Iniciaram tocando em um bar no bairro Bela Vista, posteriormente, a banda foi convidada para tocar na lanchonete Deacil, que nas palavras de Luciano “era tradicional e a mais famosa nos bailes da época que eles tocavam”.

Os Ciganos é uma banda composta por quatro irmãos, sendo dois vocalistas, um tecladista e um guitarrista, influenciada pelas bandas Estrela Dalva e Os Maninhos, que estavam no auge no momento do “boom” do lambadão. Luciano comenta que “Os rapazes se espelhavam nessas bandas para montar a deles”, inclusive no que diz respeito ao repertório musical, composto por algumas músicas das bandas citadas, além de músicas autorais.

Os ensaios, assim como os CDs do grupo, desde o início foram realizados em casa, permanecendo nesta situação até hoje. Cleber, o tecladista, foi se aprimorando na área de informática e com seus conhecimentos, com acesso facilitado a bons programas e bons equipamentos, faz as gravações de vários volumes de CDs da banda. Luciano explica que eles “tem um mini-estúdio montado”, uma vez que o estúdio atualmente não precisa mais ser aquele “mega” estúdio, com acústica e espuma pra conter o som. Esta é uma situação muito similar ao início do tecnobrega paraense, quando os artistas passaram a se utilizar muito mais das tecnologias disponíveis. Parafraçando Barros (2009), “a ideia era baratear os custos com as gravações”, mesmo fato que levou “Os Ciganos” a adquirirem equipamentos de baixo custo para suas gravações caseiras.

A banda possui 27 CDs gravados, e uma coletânea de nove CDs. Recentemente, em abril de 2015 foi gravado o primeiro DVD como se verifica na figura 9 abaixo.

Figura 9 - Cartaz de divulgação da festa de gravação do 1º DVD



Fonte: Facebook - Movimento do Lambadão (2015)

Devido ao grande número de convite para se apresentarem, os irmãos acharam melhor dividir a banda e formar outra paralela, com o objetivo de atender a demanda crescente de apresentações. Assim, a banda “Os ciganos” ficou com três componentes, surgindo, paralelamente, a banda “Novo Stilo Top Show”, composta por Cleyton Barros (da banda Os Ciganos) e outros três componentes. Essa nova banda gravou um DVD, no mini-estúdio residencial da banda “Os Ciganos” e permaneceu divulgando esse trabalho por um tempo, porém encerrou suas atividades, com isso, Cleyton retornou para sua banda de origem.

Em 2015, a banda se apresentou na Festa de São Benedito, na capital, evento em que várias bandas de Lambadão já se apresentaram anteriormente. Luciano confirma que nesses eventos é tocado um pouco de cada ritmo, como o rasqueado, o Lambadão e a lambadinha.

Com relação às músicas, letras e estilo de dança, a Segunda Geração do Lambadão apresenta certas modificações em relação à Primeira. Ao priorizar em algumas letras o estilo romântico, com melodias mais lentas, a banda Stillos Pop Som acabou gerando inovações também na dança. Deste modo, o Lambadão ganha novo fôlego, sendo repaginado e caindo

no gosto popular de novos lugares do país, ainda que outras bandas como “Os Amigos” continuassem a tocar o Lambadão acelerado.

Neste mesmo período, a dança ficou mais acrobática, com movimentos aéreos, Tânia Fontes (2012) explica que para este tipo de coreografia é preferível que as dançarinas tenham baixa estatura, para ajudar o dançarino, e também muita coragem, pois “são literalmente lançadas para o alto de diversas maneiras” e precisam se agarrar em seus parceiros, que lhes lançarão para as movimentações, “sejam elas para cima ou para baixo da linha da cintura do parceiro”, finaliza a autora.

### 1.3 TERCEIRA GERAÇÃO DO LAMBADÃO

Depois da explosão das bandas de eletro-ritmo, que marcaram a segunda geração do lambadão, no momento atual percebe-se um movimento de desmembramento das antigas bandas, tanto as de formação tradicional (de instrumental completo), quanto as mais enxutas de eletro-ritmo (guitarra e teclado), que culminaram com a formação de novas bandas.

Por meio da análise sobre a composição das bandas contemporâneas, este movimento fica mais evidente, pois a formação destas é quase totalmente permeada pela presença de ex-integrantes de bandas que fizeram história e marcaram época.

Outro fator divisor de águas, que aparece com estas bandas mais atuais é o surgimento da “Lambadinha”, variação do Lambadão. A partir da “Lambadinha”, uma nova concepção do gênero vem sendo constituída, porque sua melodia é mais lenta e romântica, implantando assim um novo modo de dançar, que foge à sensualidade exacerbada do lambadão. Este novo ritmo – que ainda faz parte do gênero lambadão – é composto quase integralmente por versões de músicas sertanejas de sucesso. Segundo Vlademir Reis, dançarino e empresário da Banda Embalo Sim, “a lambadinha [...] é um ritmo mais lento que você dança mais pra dançar colado mesmo e dois pra lá, dois pra cá [...] não tem esse negócio de fazer giro, de fazer acrobacia, essas coisas”. Inclusive, esta banda é uma das que trataremos a seguir, pois tem inovado ao privilegiar este ritmo, no intuito de “mudar a visão do público” quanto ao lambadão.

Por fim, é preciso salientar que além das bandas que compõem este tópico, há ainda muitas outras novas, de menor destaque, expandindo o lambadão em todo o estado.

### 1.3.1 *Bad Boys*

A banda, original de Várzea Grande, teve início no ano de 2006, quando os quatro primeiros integrantes, que já faziam parte de outras bandas, resolveram se reunir. Como todos já eram profissionais, foi uma união de pessoas com uma ideia em comum que deu certo e contribuiu para esta nova banda, que desde o princípio se apresenta completa. Seus componentes ensaiaram durante algum tempo antes do lançamento oficial, para “chegar tocando bem!”, como explica o líder da banda Nilton Ferreira, conhecido como “Tito”, 33 anos e atualmente trabalha como Encarregado em um frigorífico na cidade de Várzea Grande.

Foi um projeto que desde o início contou com uma boa estrutura – diferente da maioria das outras bandas em início de carreira –, pois eles, com planejamento, puderam contar com uniforme e van para deslocamento. Este é um diferencial marcante dos “Bad Boys”, pois contar com esta estrutura fez a diferença para começarem bem animados. Até sete composições próprias foram elaboradas antes mesmo de lançar oficialmente o nome da banda ao público.

Por já conhecerem “os cabeças”, ou seja, os organizadores e/ou proprietários dos lugares difusores do gênero, a inserção deles no que aqui nomeia-se como “Circuito de Lambadão” transcorreu com mais facilidade.

Mesmo sendo uma banda de lambadão, abrem espaço em suas apresentações - dependendo da ocasião - para outros ritmos, dentre os quais: ritmos de carnaval (marchinhas, axé, pagode, swingueira, samba), sertanejo, forró, lambadinha etc.

No início da carreira, os integrantes ensaiavam em casas de parentes, mas atualmente contam com um lugar específico e apropriado para os ensaios. Neste mesmo período, tocavam em várias cidades da baixada cuiabana, dentre as quais: Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Várzea Grande (nas casas: Globo Show e no Galpão).

Eles gravaram treze CDs, tendo um deles como capa a figura 10 e dois DVDs oficiais. O primeiro DVD foi gravado no D’Paula Clube, com mais de 2000 pagantes. A gravação do segundo DVD ocorreu no Primeiro Festival de Lambadão<sup>17</sup> em 2009, mas neste trabalho dividiram a cena com outras bandas. Se forem contabilizadas as gravações extraoficiais (que

---

<sup>17</sup>Evento que ocorreu em 2009 no D’Paula Club em Várzea Grande. Este foi o primeiro evento deste tipo, que contou com apoio governamental, possibilitado por um projeto cultural. Teve a participação de 10 bandas. A entrada foi aberta ao público, que compareceu em massa. Na ocasião houve a gravação de DVDs das principais bandas daquele momento.



vendedores ambulantes e o próprio público realizam), o número de CDs e DVDs sobe bastante. Durante este percurso, as músicas de maior sucesso foram: “Tá bombando”, “Melô do Créu”, “Melô da Cunhada” e “Gut Gut”.

**Figura 10 - Capa do CD lançado no ano de 2015 da Banda Bad Boys**



**Fonte:** Encarte original do CD musical

Sobre os CDs e DVDs, “Tito” explica que todos são gravados em estúdio, havendo uma preocupação com a qualidade destas gravações. Inclusive, o último foi gravado “ao vivo”, com instrumental separado da voz, para valorizar esta última, pois segundo “Tito” o povo “quer mais ouvir a voz”.

Ele diz ainda que sempre quando há um novo trabalho, realizam lançamentos em várias casas de shows, muitas vezes no mesmo final de semana. Atualmente, os CDs são usados com vistas a divulgar a banda como um todo, mas o aplicativo WhatsApp também é um recurso utilizado para divulgar as músicas, de maneira mais personalizada.

Contam sempre com apoios e patrocínios de amigos e empresas, que simpatizam com a banda, entretanto, para que isso ocorra, o trabalho do produtor é de suma importância, para realizar os contatos com estes apoiadores. Todavia, ainda que a banda conte com estes apoios e façam shows regularmente, todos os integrantes têm um segundo emprego.

Em sua posição de empresário, produtor e vocalista da banda “Tito” adota uma postura igualitária.

Em Cuiabá, tocam em muitos lugares, entre os mais atuais destacam-se: Colônia Show Bar, Retirão, Distribuidora Pirâmide e as festas organizadas por “João Mimosiano”, no

Residencial Coxipó. Nas cidades do interior, se apresentam, principalmente, em Primavera do Leste, Santo Antônio de Leverger, Poconé, Barão de Melgaço, Nossa Senhora do Livramento e Nobres. A rotina de apresentações é variável, mas geralmente se apresentam sexta, sábado e domingo, tanto em festas de santo quanto em casas noturnas.

Quanto a apresentações em eventos de maior representatividade, se apresentaram na Expoagro, no Reveillon do Big Show, em festas pré-jogos durante a Copa do Mundo e no carnaval de Bom Sucesso (Várzea Grande) e da Varginha (Santo Antônio de Leverger).

No quesito comunicação, se utilizam do facebook para a divulgação da agenda, no palco MP3 disponibilizam músicas e possuem 35 grupos no aplicativo WhatsApp, nos quais divulgam todas as informações possíveis e solicitadas por fãs e interessados.

### *1.3.2 Embalo Sim*

A Banda “Embalo Sim” é fruto de uma reorganização da antiga Banda “Embalo Cinco”, que tocava num barzinho no bairro Osmar Cabral, pois todos os músicos eram oriundos desse mesmo bairro. O principal responsável por tais modificações foi Vlademir Reis, que não é músico, nem cantor, mas dançarino, com vasta experiência e ampla rede de contatos dentro do ramo do lambadão.

Por volta de 2011, Vlademir havia parado de dançar, mas não queria ficar sem fazer nada. Então, se lembrou de Wellington e Fábio, respectivamente vocalista e tecladista da então Banda “Embalo Cinco”. Por ter conhecimento e compreender o funcionamento dos lugares onde ele se apresentava como dançarino, decidiu empresariar esta Banda, que surge neste mesmo ano.

Depois de um período de aproximadamente seis meses à frente dessa formação, a banda sofreu alterações, como a saída de alguns integrantes (dentre eles o dono) e a troca de nome de “Embalo Cinco” (que continuou existindo) para “Embalo Sim”. Esta opção se deu para que o trabalho de mídia já realizado não se perdesse com um nome completamente novo.

Da banda original vieram o vocalista e o tecladista, que deram força a permanência de Vlademir no comando da agora recém-criada banda “Embalo Sim”. Todavia, neste processo de separação, os que permaneceram como “Embalo Cinco” ficaram com os equipamentos e para que a nova formação pudesse tocar seria preciso adquirir novos. Com isso, Vlademir os compra e se torna efetivamente dono da banda “Embalo Sim”.

A partir desta reestruturação, a qualidade passa a ser questão primordial para o funcionamento da banda, que por sua vez é completa de instrumentais, inclusive no momento de seleção de músicas e dos músicos que apresentará ao público. Neste viés, contam com dois compositores (Wellington e Jonathan, também são vocalistas), que colaboram para a inovação da banda; Vlademir ressalta que o grupo “tem umas quarenta músicas de composição própria, tem umas lambadinha, tem uns lambadão e tem uns carimbó”.

No geral, os componentes possuem empregos paralelos à atividade musical, ainda que haja shows todos os finais de semana. De acordo com Vlademir Reis, em entrevista concedida para esta pesquisa, a música seria “um extra pra todos da banda, porque todos trabalham”. Apesar disso, ele afirma ainda que dependendo do tipo de contrato fechado entre a banda e os locais de apresentação, os músicos chegam a “ganhar mais do que no serviço”. Eles ensaiam na residência de Vlademir, com apenas um “sonzinho”, até no máximo às 22 h, para não atrapalhar a vizinhança.

Chegam a fazer três apresentações, em lugares diferentes, por noite, permanecendo de uma hora à uma hora e meia em cada um. Na capital, costumam se apresentar no Top Fest, na avenida Beira Rio; mais recentemente, no “Giros”, bar localizado no bairro CPA, além de festas de santo e de outras casas, nas quais tocam esporadicamente. Já em Várzea Grande, conta Vlademir, “era difícil tocar”, ele relembra que desde o surgimento da banda há quatro anos tentam se inserir nos espaços várzea-grandenses, mas que apenas há pouco mais de um ano eles conseguiram tocar nessa cidade. Lá, se apresentam no Galpão, no Real Espaço Fest, no Espaço Show, dentre outros.

Sobre esta questão, Vlademir finaliza dizendo que “hoje festa de lambadão tem assim em qualquer esquina que o povo faz, não é só casa de shows”.

Quanto ao estilo musical, começaram tocando lambadão, mas hoje, como a lambadinha é o ritmo do momento, eles a privilegiam em seus shows, até como uma forma de diferencial frente a outras bandas. Por isso, têm desenvolvido músicas sem tanto besteiro, mais românticas, tipo de balada, mais ligadas a sentimentos. A respeito deste assunto, Vlademir coloca que ao mesmo tempo em que o surgimento da lambadinha parece ter enfraquecido o Lambadão tradicional, ela “está trazendo mais público pras festas do lambadão”, entretanto, agora ninguém quer mais compor música, só fazem versões.

A banda não possui CDs gravados em estúdios formais, somente gravações ao vivo em apresentações, como pode ser verificado na figura 11, que após caírem no mercado informal, são comercializados por vendedores ambulantes.

**Figura 11 - Capa do CD lançado no ano de 2015 da Banda Embalo Sim**



**Fonte:** Encarte original do CD musical

Como já comentado acima, Vlademir Reis é dançarino e, no final do mês de Agosto do ano de 2015, foi convidado, juntamente com a sua parceira de dança Keity Marrone, a performar a dança do Lambadão, como mostra a figura 12, no programa “Esquenta!<sup>18</sup>” apresentado por Regina Casé e veiculado pela Rede Globo de Televisão.

---

<sup>18</sup>Esquenta! é um programa da Rede Globo, apresentado por Regina Casé e transmitido nas tardes de domingo.

**Figura 12 - Apresentação do casal de dançarinos de Lambadão no Programa Esquenta**



**Fonte:** GShow (<http://gshow.globo.com/tv/noticia/2015/08/henrique-e-diego-requebram-no-ritmo-do-lambadao-cuiabano-no-esquenta.html>)

Abaixo, em entrevista concedida para elaboração desta pesquisa, ele fala sobre como surgiu esta oportunidade e quais têm sido os desdobramentos desta apresentação.

Vladimir: A minha apresentação lá foi por conta do Henrique e Diego, que a entrevista com eles era no programa todo... aí, por eles serem de Cuiabá, [...], eles [da produção] buscaram a história de Cuiabá, e foi onde falaram sobre comida típica que até levaram Maria Isabel daqui, pro pessoal experimentar lá, e aí também sobre a cultura, qual que era o ritmo local que era mais tocado, se era sertanejo, só que aí descobriram que não era o sertanejo, era o lambadão que era o foco.

Sandra: Então foi por conta deles que o programa veio atrás de vocês?

Vladimir: Isso, aí como descobriram que aqui o ritmo é diferente do que eles trabalham hoje, que é o sertanejo, aí tiveram a curiosidade de levar o lambadão né.

Sandra: E como chegaram até vocês?

Vladimir: Por uns vídeos meus no Youtube, que eu tenho um canal no Youtube, tem uns vídeos meus lá, e também no Facebook.

Vladimir: Se você pesquisar no Youtube ou no Google, você pesquisa lá 'Lambadão' vai aparecer os vídeos lá do Youtube, aparece os vídeos. Aí lá eles viram os vídeos, o pessoal dançando e as músicas, e aí eles viram um vídeo meu aonde eles gostaram da performance.

Sandra: Seria aquele que vocês estavam dançando em alguns lugares aqui.

Vladimir: É esse mesmo.

Sandra: Eu já vi esse vídeo, são vários lugares da apresentação de vocês, na Avenida, na Igreja São Benedito, sempre a música e o ritmo de vocês [...]

Vladimir: [...]. Hoje eu já fiz apresentação para o governador, para o prefeito, para várias entidades governamentais e todos gostaram, semana que vem eu vou receber agora uma moção de aplausos da câmara municipal.

Vladimir: E aí, na outra semana vamos receber outra de novo.

Com o surgimento da Lambadinha, as músicas desta fase voltaram a ter uma “pegada” romântica e um ritmo menos acelerado do que o Lambadão tradicional. Como explica o dançarino Vladimir Reis, “a lambadinha é um ritmo mais lento pra dançar colado, dois pra lá, dois pra cá. É só colado ali mesmo, não tem esse negócio de fazer acrobacia”. Conseqüentemente, as letras possuem uma menor carga de sensualidade, uma vez que durante a fase de observações nas Casas de Shows, pôde-se constatar que em grande parte das vezes essas músicas (lambadinha) são versões de outros gêneros, principalmente da música sertaneja.

É preciso esclarecer que além das bandas que foram entrevistadas para este trabalho e aqui representam essa geração, outras bandas fazem parte deste contexto, um dos exemplos é a banda “Amigos Banda Show”. Fora isso, novas bandas surgiram, aumentando o alcance do Lambadão, tais como: Os Bacanas, Harmonia Banda Show, Geração Banda Show, Os Nectars, Hits Banda Show, etc.

Logo, foi possível notar que a primeira geração das bandas começaram suas histórias por acaso, com reuniões de amigos e familiares que foram crescendo, tanto em número de componentes, quanto em oportunidades de novas apresentações, para além dos quintais.

Assim, as bandas Estrela Dalva e Os Maninhos passaram a se apresentar em festas de santos, lanchonetes e outros lugares fora de suas cidades de origem, tornando-se conhecidas e apreciadas pelo público, consolidando, assim, suas carreiras de sucesso. As bandas Real Som e Scort Som, que vieram na sequência, tiveram em comum com as primeiras o fato de surgirem da união de amigos que gostavam de cantar.

Um dos capítulos mais emocionantes sobre a história do Lambadão versa sobre a ascensão do ex-garimpeiro Chico Gil, que é considerado até hoje um dos principais ícones do gênero, alçado ao posto de “Rei do Lambadão”, primeiramente pelos sucessos emplacados junto ao público mato-grossense, mas em última instância também devido a sua morte trágica no auge do sucesso. Embora tenha trabalhado grande parte de sua vida em outras profissões, sempre aspirou ser cantor, principalmente após ter participado de festivais de música de cidades do interior de Mato Grosso, participações essas que aguçaram a vontade de soltar a

voz, pois ele alcançou boas colocações nos festivais. Isso o levou a investir ainda mais esforços na carreira musical, até se tornar o “Rei do Lambadão”.

Inspiradas pelo sucesso das primeiras bandas, outras foram surgindo e compondo o que se pode chamar de Segunda Geração do Lambadão. Estas novas bandas, apesar de terem se espelhado nas anteriores, avançaram em inovações que facilitaram a propagação do gênero, inclusive às cidades que não fazem parte da Baixada Cuiabana. Um dos expoentes deste período é a Banda “Stillos Pop Som”, que ao reduzir o número de instrumentos e componentes, apresenta ao público o “eletro-ritmo”, uma nova e mais enxuta concepção de banda de Lambadão. Essa inovação continuou com “Os Ciganos”, porém diferentemente da “Stillos”, mas assim como as bandas da primeira geração, a formação desses últimos permaneceu sendo de familiares. A banda “Os Amigos” é a única – das que foram aqui pesquisadas – que permaneceu com o status de *banda completa* durante a Segunda Geração, possuindo um número considerável de componentes e instrumentos em sua formação, o que, por sua vez, de acordo com alguns relatos, dificulta a locomoção para apresentações em outros municípios.

Já a Terceira Geração do Lambadão se apresenta com características bem mais pós-modernas, ou seja, a miscelânea entre músicos iniciantes e experientes ex-componentes de outras bandas dá o tom para a composição das atuais, revigorando o antigo sem deixar de lado a atitude dos jovens. Surgem, assim, diálogos proveitosos com outros ritmos, como o sertanejo e o axé. A partir disso, subgêneros, como a “Lambadinha” são criados e apreciados. Deste modo, o Lambadão se fortalece e permanece como um grande representante da cultura mato-grossense da contemporaneidade.

## CAPITULO 2 - RITUAIS DO LAMBADÃO NO ESPAÇO URBANO

A visão ritualística da comunicação liga-se a termos como ‘participação’, ‘associação’, ‘camaradagem’ e ‘detenção de uma fé comum’. Explora a identidade e as raízes comuns com base em termos e noções afins como “Simplicidade” ‘comunhão’, ‘comunidade’ e ‘ligação – comunicação’ (CAREY, 1992 apud GUSHIKEN, 2008b, p. 18, grifo do autor).

A partir deste dimensionamento colocado por Carey (1992 apud GUSHIKEN, 2008b) na epígrafe de abertura deste capítulo, sobre a visão ritualista da comunicação, pode-se traçar um paralelo desta com o que aqui se nomeia de Circuito Cultural do Lambadão. Este, por sua vez, não é algo instituído a priori, nem mesmo faz parte do vocabulário de seus próprios integrantes, ou seja, as pessoas que o compõe não o compreendem como tal, apesar de estarem em “comunhão” – segundo Carey – para a ampliação do mesmo.

Ao encontro do que propõe Carey (1992 apud GUSHIKEN, 2008b), Gushiken (2008a, p. 1) afirma que este Circuito funciona “[...] como ambiência agregadora da coletividade dos moradores de periferia [...]”, que Eunice Durham (1986) afirma ser “formada pelos bairros mais distantes, mais pobres, menos servidos por transporte e serviços públicos”, onde grande parte dos moradores pertence à classe baixa. Aliás, hoje, no Brasil, ela vem sendo considerada grande foco de criatividade nas manifestações culturais e artísticas, pois é na periferia das cidades que se registram o surgimento de novos gêneros musicais que vão se transformando constantemente e atraindo um grande público.

Este é um lugar efervescente, propício para o surgimento de novos gêneros musicais, o que, aliás, acontece quase que cotidianamente, ainda que isso não seja de conhecimento da população em geral. Nestes espaços periféricos as transformações são constantes, pois, como expõe Appadurai (2004), o movimento do mundo afeta até pequenos espaços geográficos e culturais. A respeito disso, a reportagem “Povo lindo, povo inteligente”, redigida por Patrícia Cornils (2010), colabora para esta afirmação ao falar sobre o surgimento do samba e sua descida do morro, que o fez expandir-se e se tornar um gênero popular em todo o país.

O aumento no número de bandas foi simultâneo à ampliação do circuito de produção, circulação e consumo de lambadão. O circuito é formado por diversas casas noturnas, entre casas de show que se dedicam especificamente ao gênero, e bares de pequeno porte, que tocam lambadão como atração principal das noites musicais.



Na virada da primeira década dos anos 2000, o lambadão passou dos bares de Cuiabá para casas noturnas localizadas na cidade de Várzea Grande, que com Cuiabá formam a base da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC). Em hipótese, esta passagem ao outro lado do rio se deve ao investimento de antigos realizadores de festas de santo em Várzea Grande, que passaram a reproduzir o ambiente de festa nos finais de semana ao longo do ano todo.

A proliferação de casas de lambadão, principalmente em Várzea Grande, fez com que o circuito se organizasse em forma de rodízio, ou seja, a cada dia da semana funciona uma casa, havendo programação musical ao menos quatro vezes por semana. O rodízio de casas ao longo dos dias evita a concorrência predatória e acabar por fomentar um circuito cultural do lambadão na área metropolitana, que se estende de quinta-feira a domingo, dias de maior frequência nas casas noturnas. Isso pode ser ilustrado pela figura 13 abaixo, que apresenta a agenda semanal da banda Real som, que é uma das mais concorridas para se apresentar nessas casas.

**Figura 13 - Agenda de shows da banda Real Som**

**BANDA REAL SOM**  
A pagoda original do lambadão

**AGENDA DA SEMANA**

**SEXTA DIA 30**  
Carlinhos Espaço Fest  
Top Fest  
Galpão

**SÁBADO DIA 31**  
Clube do Papai Jangada  
Salão da D<sup>a</sup> Ana Alameda

**DOMINGO DIA 01**  
Centro Comunitário do Bairro  
Nova Várzea Grande  
Real Espaço Show Jd. Glória I  
Residência de Gonçalo Godoy  
Salão da Igreja Imaculada Jd.  
Leblon

e-mail: valdelicio\_vg@hotmail.com  
9242-5554 / 9999-9560

Banda Real Som Lambadão

Fonte: Facebook Valdelício Garcia

No início da sua inserção midiática, o Lambadão fazia a divulgação a partir da doação de CDs das bandas para as emissoras de rádio, para amigos e fãs das bandas, ou ainda como

brindes na compra de ingressos dos eventos realizados. Tais eventos acontecem ao longo da semana em casas de show populares de Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres, Poconé e outras cidades onde o gênero se expande.

Nesses casos, a pirataria funciona como reforço na divulgação das bandas, pela venda de CD e DVDs em camelôs nos centros das cidades e nas feiras em bairros fora das regiões centrais. Sobre esta questão, a produtora de eventos Gisa Barros, no ano de 2009 considerava que “os camelôs favoreciam a divulgação das bandas, no sentido de facilitar o acesso daquelas pessoas que não podem ir a todos os eventos, pois assim o contato com as músicas se dá taticamente através do consumo de CDs piratas”. Este pensamento é reiterado por Barros (2009), que ao retratar a realidade do tecnobrega paraense afirma que “A pirataria é sua grande aliada”, apesar de se tratar de um gênero e local específicos, esta afirmação pode ser ampliada para a situação vivida por quase todos os ritmos periféricos brasileiros, dentre eles o que tratamos aqui, o lambadão.

Abaixo se apresenta a composição do Circuito de Lambadão, na Baixada Cuiabana, suas territorialidades e mutabilidades ao longo do tempo. Isso tornará possível ter uma visão panorâmica das casas, lugares, festas, bandas, artistas, promoters e outros elementos constitutivos desta cadeia rizomórfica.

## 2.1 AS PRIMEIRAS CASAS DE SHOWS

Se os primeiros acordes e letras de lambadão não foram tocados e compostos em Cuiabá, certamente este foi o território onde o gênero ganhou força como pólo, fato que dinamizou o Circuito. Ele é perpassado pelas condições de produção, circulação e consumo do gênero. Como comentado acima, um dos dispositivos que permitem o surgimento desse Circuito são as casas de shows populares, pois elas funcionam como espaço de circulação da produção musical. Este tópico é dedicado à explanação sobre estes lugares, que dentro do Circuito ocupam um lugar de destaque.

Entre os ambientes onde o gênero começou a se destacar, havia estabelecimentos comerciais em Cuiabá, que iniciaram suas atividades apenas como lanchonetes, mas que com o passar do tempo introduziram a música em suas programações e, deste modo, foram despertando a cada dia mais a atenção do público, que na época ainda era carente de opções.

Serão destacadas aqui duas destas lanchonetes que fizeram e fazem parte da história do Lambadão mato-grossense e conseqüentemente da criação do Circuito Cultural do Lambadão.

A primeira a ser abordada foi a Lanchonete cujo nome é o mesmo do proprietário: “Deacil”, localizada no bairro Carumbé. Conforme relatos do dono Deacil Monteiro, “o movimento da lanchonete começou a aumentar depois dele contratar a banda Requenge, para se apresentar no local”. Esta banda tocava rasqueado e a primeira intenção ao contratá-los era arrecadar fundos em prol do time de futebol “Águia Dourada”, que necessitava de uniformes e bolas para disputar um campeonato, nos idos de 1984. Naquela época, o Restaurante “Toninho”, localizado na Prainha, era o único local que tocava música ao vivo e o ritmo musical executado era o pagode.

Nesse primeiro evento, a bebida e os ingressos foram vendidos por completo, ao ponto de ter de encerrar as vendas de ingressos, “porque não cabia mais gente no local”. Deacil conta que mesmo este sendo o primeiro evento “foi o maior sucesso”, por isso ele começou a fazer mais eventos com a participação da banda Requenge, que, aliás, permaneceu se apresentando no local por seis anos. Depois desta, muitas bandas passaram pelo local, até a chegada das bandas de Lambadão.

Algumas bandas da primeira geração, como “Os Maninhos”, tocava lá, inclusive foi neste local que eles gravaram uma fita cassete, a qual posteriormente possibilitou a inserção deles no meio várzea-grandense. Outra banda que também se apresentou nesse local foi “Os Ciganos”, da segunda geração. De acordo com Luciano Barros, produtor da banda “Os Ciganos”, “essa foi a primeira casa famosa em que a banda tocou”.

Depois de um determinado tempo investindo em lambadão, o estabelecimento parou de contratar essas bandas. Desde o ano de 2009 até hoje, a lanchonete realiza um baile para a terceira idade todas as sextas feiras, no horário das 13h às 19h, com direito a um jantar no início da noite. O valor da entrada é de R\$5,00 e tem uma banda que toca os mais variados ritmos, tais como: sertanejo, xote, rasqueado, vaneirão, músicas da jovem guarda e Lambadão também. Já aos domingos, o evento é para todas as idades, tendo apresentação de duas bandas que tocam até às 22h.

Outra Lanchonete que também tinha o lambadão como atrativo para seus clientes era a Lanchonete Lá Mané, localizada no bairro Areão, inaugurada algum tempo depois do Deacil. Por lá passaram muitas bandas de lambadão, inclusive a bandas “Os Maninhos”. A lanchonete encerrou suas atividades há vários anos, após a trágica morte do proprietário.

Além dessas lanchonetes, havia também o Restaurante Terraçus, localizado na Avenida do CPA, e a Choperia Nosso Canto, localizada no bairro Dom Aquino, que foi palco de Lançamentos de CDs de algumas das mais famosas bandas de Lambadão; o último ainda está em funcionamento e realiza uma festa de santo todo ano.

Outros locais de grande sucesso no auge do lambadão foram o Canecão Cuiabano, localizado na Avenida Beira Rio e o Ponto Alto, localizado no bairro Residencial Paiaguás, que também contribuíram com a divulgação de várias bandas.

Por proximidade geográfica, nessa época, o gênero começou a fazer sucesso também em Várzea Grande, município da Grande Cuiabá, especificamente na casa de shows Galpão, além de outras cidades do interior de Mato Grosso.

O circuito é formado por diversas casas de show populares, entre casas que se dedicam especificamente ao gênero, que tocam lambadão como atração principal das noites musicais. Os adeptos do gênero sabem onde se realizam eventos de grande porte e mesmo onde o lambadão é tocado como música ao vivo para entreter clientes, através de pequenas bandas.

No ano de 2009, as casas de show populares mais conhecidas estavam localizadas na cidade de Várzea Grande, já entre os anos de 2012 e 2015 novas casas de shows abriram na Grande Cuiabá e funcionam na forma de rodízio entre elas ao longo da semana. Assim, evitam a concorrência predatória e acabam por fomentar um circuito cultural do lambadão na área metropolitana.

O circuito de lambadão se constitui fora do circuito dito “oficial” dos espaços culturais, como museus e centros culturais. Ele se constitui num circuito que se reinventa no espaço urbano da cidade, enfaticamente nos bairros da periferia de Cuiabá e Várzea Grande. Trata-se, portanto, de um circuito popular, caracterizado pelo protagonismo das massas através dos grupos sociais organizados. Os espaços de circulação de lambadão são reinventados no tecido urbano em forma de casas de show.

Na região metropolitana de Cuiabá, casas de show são criadas de forma estratégica, ou seja, antigas residências são remodeladas para abrigar festas e eventos. Ao readequar-se às demandas populares contemporâneas, criam novos significados para o espaço urbano.

O circuito cultural se trata do modo como a cultura se expande e se comunica com a sociedade em geral. Mais ainda: trata-se da constituição de espaços urbanos nos quais o gênero lambadão e as informações relacionadas a ele circulam.

No circuito, um dos mais notáveis instrumentos de circulação e consumo de lambadão são as casas de show populares, locais para se ouvir e dançar ao som desse gênero musical genuinamente mato-grossense e específico da Baixada Cuiabana. Essas casas, com suas histórias recentes, que nem sempre constam da história cultural da cidade, podem ser consideradas como importantes ferramentas de produção cultural do lambadão, formando, assim, um Circuito no qual bandas variadas se apresentam ao longo de uma semana. A seguir, uma lista e uma descrição das principais casas ligadas diretamente ao gênero, considerando os dias da semana nos quais o lambadão toma conta do território.

## 2.2 TEMPO E ESPAÇO DO CIRCUITO NA CONTEMPORANEIDADE

No que diz respeito à questão do tempo, o Circuito acontece todas as semanas de quinta a domingo. Ele pode sofrer alterações quanto ao número de eventos simultâneos. Mas para fins de organização, os locais serão aqui apresentados, de acordo com os dias de funcionamento.

### ➤ **Quinta-feira**

#### **Cabana da Dudu**

A agenda semanal do lambadão tem início na quinta-feira, na Cabana da Dudu, que também (quando ainda estava em funcionamento, uma vez que, após a coleta de dados para este trabalho, encerrou suas atividades) abria eventualmente aos sábados. Gisa Barros (32 anos), promoter da casa, explica que devido às inúmeras despesas de uma casa de shows, é necessário que ela tenha no mínimo um dia fixo de funcionamento, “como aos sábados tem várias festas e sexta-feira já tem outras casas que abrem, o único dia que sobrou pra Cabana foi a quinta, e pegou!”

A casa fica localizada na região central de Várzea Grande. A banda que se apresenta de maneira fixa na casa é a “Amigos Banda Show”, as outras se apresentam como convidadas e fazem um rodízio de shows.

Assim como acontece em várias outras casas e salões propagadores do gênero, o nome da casa é uma homenagem à antiga proprietária, Dona Dudu, já falecida. Antes de se tornar espaço para shows e bailes, a casa de Dona Dudu era um local tradicional para realização de festas de santo, nas quais o público era sempre muito numeroso.

Contabilizando mais de trinta anos de existência na realização de eventos festivos, a casa, que a princípio realizava apenas festas de caráter religioso, foi se adequando ao longo do tempo e cedendo espaço também para o profano. Conseqüentemente, há cerca de 20 anos está em funcionamento, estruturada como “Cabana da Dudu”, sob a direção de Cecílio Barros. Ele é proprietário de uma distribuidora de bebidas em Várzea Grande e por isso começou a promover eventos de lambadão no local. Para comemorar a data, o empresário organizou um evento com o título “Aniversário de 20 anos da Casa mais tradicional de Várzea Grande - Cabana da Dudu”, como mostra a figura 14 abaixo.

Figura 14 - Cartaz da festa de 20 anos da Cabana da Dudu

Cartaz para o aniversário de 20 anos da Cabana da Dudu. O cartaz é verde com uma borda branca tracejada. No topo esquerdo, diz: "Aniversário de 20 Anos da Casa mais tradicional de Várzea Grande". No topo direito, indica "SÁBADO 19 SETEMBRO 23HS.". No centro, há uma palmeira estilizada e o nome "Cabana da Dudu" em letras brancas e verdes. Abaixo, uma foto de uma banda tocando instrumentos. Logo abaixo da foto, há logos para "ABS Amigos Banda Show", "RODRIGO & FERNANDO", "BANDA OSAMIGOS TRADIÇÃO-MT" e "Banda Os Bacanas de Livramento". Na parte inferior esquerda, duas garrafas de cerveja (SKOL e ITAIPAVA) com o preço "Cerveja R\$ 1,99 a festa a toda". Na parte inferior direita, as informações de contato: "INFORMAÇÕES: 9293-0752 9308-5308" e "REALIZAÇÃO: DBC DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS CECILIO". Na base do cartaz, uma faixa preta com o texto "AS 100 PRIMEIRA MULHERES NÃO PAGAM INGRESSO ATÉ AS 23HS."

Fonte: Facebook Estação VG Marco Mattos

A casa passou, então, a se constituir como um dos espaços de circulação e consumo do Lambadão em Várzea Grande, dando início ao circuito semanal. O dia de grande movimento na casa ocorre nas quintas-feiras, mas em algumas ocasiões são realizados eventos aos

sábados também. Em noites de eventos, como lançamento de CDs ou DVD, a casa tende a ficar mais “lotada”.

O público é composto principalmente por jovens, em sua maioria mulheres, que abusam dos sapatos de saltos e das roupas coladas e curtas. O movimento do lado de fora da casa é intenso, com barracas de comidas de rua servindo espetinhos e outros lanches, ao mesmo tempo em que taxistas e moto-taxistas deixam seus passageiros.

Enquanto isso, do lado de dentro da Casa, a Banda Real Som está tocando no palco. Alguns casais dançam no salão e são observados pelas outras pessoas que ainda não se arriscaram. Para adentrar o local, o público precisa passar por um corredor, que abriga a bilheteria e um banner de divulgação, que anuncia a festa que acontecerá no sábado seguinte no mesmo local. Na entrada, um segurança recebe os ingressos e quem adentra o recinto passa por uma revista preventiva. O bar tem formato semelhante a um círculo e possui grades de proteção. O salão, assim como todos os espaços, é cimentado, muito amplo, coberto e forrado. O palco fica ao fundo, do lado esquerdo há uma área elevada, que lembra a área de uma casa. Neste mesmo lado, onde mesas e cadeiras ficam dispostas para o conforto do público, tem um corredor que oferece acesso aos banheiros.

No início da festa, poucos casais preenchem a pista, mas algumas mulheres tomam a iniciativa e dançam juntas em pares, enquanto outras dançam a distância da pista e dos demais casais, permanecendo nos locais onde se encontram. Em um determinado momento, o locutor anuncia algumas festas de Lambadão que irão ocorrer nos próximos dias, também fala sobre quais serão as próximas atrações da noite. Com o passar do tempo, o salão vai ficando cheio, um grupo chama a atenção ao aparecer com camisetas personalizadas, onde se lia: “motoqueiros do Lambadão”. A madrugada avança, entre encerramentos e novas atrações, mais pessoas vão chegando ao lugar, e o público se torna cada vez maior.

Depois do evento descrito acima, o local foi fechado para reforma, e a partir do dia 03 de dezembro de 2015, a casa de show Laço de Ouro, também localizada em Várzea Grande, começou a fazer eventos de Lambadão às quintas-feiras, ocupando, de certo modo, o lugar da Cabana da Dudu.

#### ➤ **Sexta-feira**

Em 2009, nas sextas feiras, as apresentações eram realizadas, simultaneamente, no Clube do Zé Pimenta (na região central), que fechou no final do ano de 2014, e no Galpão (no bairro Cristo Rei), que continua funcionando, ambos na cidade de Várzea Grande.

### **O Galpão**

A casa noturna “O Galpão” foi criada há 25 anos. De acordo com Orival Bini, (fundador do espaço), inicialmente a estrutura da Casa se resumia a uma modesta cobertura de palha e chão batido, onde os casais dançavam. Entretanto, no contexto atual, o lugar possui dois palcos, sendo que um deles é destinado principalmente a shows nacionais, muito frequentes na casa. Há, também, dois banheiros equipados para os padrões de acessibilidade, além de luminárias coloridas, algumas verdes, outras vermelhas. Há, também, dois televisores médios do tipo LED ou LCD, que mostra a logomarca do estabelecimento e os shows que a casa já promoveu ou promoverá; diversos ventiladores espalhados pelo salão refrescam o ambiente e uma lanchonete oferece diversas opções alimentícias. Diferentemente de todas as outras casas, que dispõem de cadeiras e mesas plásticas, esta apresenta cadeiras e mesas de madeira.

No início, a ideia era trabalhar apenas com “sertanejo” e “vanerão”, mas à medida que o Lambadão se tornou popular, muitos pedidos de inserção do ritmo na programação da casa ocorreram e “O Galpão” abriu suas portas ao gênero. Desta maneira, os apreciadores passaram a contar com mais um lugar onde poderiam ouvir e dançar. Com base numa política de flexibilização, “O Galpão” incorporou o gênero lambadão a sua programação oficial, seguindo o que indicava a opinião dos clientes. O proprietário Orival Bini lembra que no auge da banda Estrela Dalva, uma das pioneiras do gênero, a casa chegou a ter em uma noite quatro mil pagantes.

Atualmente, a casa tem dias destinados aos três gêneros, sendo divididos da seguinte forma: a sexta-feira é dia de lambadão, quando quatro bandas se apresentam a partir da meia-noite, tendo uma hora para cada apresentação. Diversas bandas do gênero – Real Som, Scort Som, Amigos Banda Show, Os Amigos, Bad Boys, Bandas Ellus, Embalo sim, entre outras – fazem um rodízio a cada sexta-feira. No Galpão também é possível relembrar os clássicos do lambadão com as bandas antigas, como Estrela Dalva e Os Maninhos (representada pelo vocalista Carlos Bomfim) na noite de Flash Back do lambadão, como podemos verificar na



figura 15 abaixo uma apresentação de Carlos Bonfim (ao centro, de camiseta azul) com a banda Amigos Banda Show.

**Figura 15 - Carlos Bomfim e banda “Amigos Banda Show” em apresentação no Galpão**



Fonte: Sandra Rosa, 2014

A média de público varia dependendo do evento. Em dias de lançamentos de CDs ou promoções, que incluem premiações<sup>19</sup>, o público atinge um número maior de pagantes. Aos sábados, as principais atrações são os gêneros vanerão e sertanejo, neste dia, as bandas são fixas da casa. De acordo com a programação, aos sábados podem ocorrer shows nacionais.

No almoço dançante de domingo, os gêneros musicais tocados são o vanerão e o sertanejo, pois de acordo com o proprietário da casa, nestes dias o público é a familiar e esses ritmos são mais tranquilos, menos agitados para uma situação de almoço.

O público é predominantemente feminino, desde mulheres novas, até as mais maduras. As vestimentas são variadas, tais como: vestidos curtos, calças e blusas coladas, blusas folgadas de tecido, shorts curto.

### **Carlinhos Espaço Fest**

<sup>19</sup>Visando atrair o público a casa realiza várias promoções e distribui prêmios como motocicletas e valores em dinheiro.

Este espaço foi inaugurado em agosto de 2015. Localizado no Bairro Jardim Glória II, região periférica de Várzea Grande, seu principal ponto de referência é a proximidade com a sede comercial do Açúcar Itamarati. Este é um dos locais mais recentes a fazer parte do Circuito.

O Carlinhos Espaço Fest funciona às sextas-feiras, sob a responsabilidade de Júnior Filho, 25 anos, proprietário de uma empresa de segurança eletrônica, também um experiente promotor de eventos, que responde pelos que acontecem no local. Ainda que num curto espaço de tempo, a Casa tem atraído o público que aprecia o ritmo e por isso se tornou parte do Circuito do Lambadão e foi selecionado para este trabalho.

Seu ambiente interno é amplo e assemelha-se a um quintal de casas antigas (ainda comum em Várzea Grande), contudo é estruturado com palco e bar. Quanto às instalações sanitárias, não são fixas, pois são banheiros químicos e ficam distantes da pista de dança. Mesma situação das mesas e cadeiras, que ficam ao fundo do salão, aglomerando grupos de amigos ou pessoas que preferem ficar sentadas.

Parte da segurança do local é realizada pela Guarda Municipal de Várzea Grande, que circula pelo ambiente. Porém isso não amedronta os presentes que cantam e dançam respondendo aos apelos e as batidas do som.

O Promoter Júnior Filho, responsável pelos eventos da casa, explica em entrevista concedida para este trabalho, que “Os eventos da casa iniciam sempre às 22h, primeiramente com som mecânico, pois a banda começa a tocar às 23h”. Ele conclui dizendo que “geralmente duas a três bandas se apresentam até o horário de 04h da manhã”. Desde o início dos shows, percebe-se que as mulheres tomam à frente com ou sem parceiros do sexo masculino, inauguram a pista e começam a dançar. Por volta de meia noite, horário em que as pessoas ainda estão chegando, o número de dançantes ainda é pequeno, mas há também muitas pessoas em torno do salão olhando as outras dançando. Todavia, no decorrer da noite a casa fica lotada, como mostra a figura 16 abaixo.

**Figura 16 - Salão lotado no Carlinhos Espaço Fest**



**Fonte:** Vlademir Reis, 2015

No dia da visita para fins de observação, a Banda “Os Amigos” fez a abertura do evento. Depois de sua apresentação, o “DJ Mão Absoluto” subiu ao palco e tocou grandes sucessos da *dance music*, de música eletrônica contemporânea, além de *Flash Back*, ritmo muito apreciado pelo público frequentador.

Adentrando a madrugada, o clima de euforia começa a se apoderar da festa, com o anúncio de uma promoção voltada para as mulheres. Elas deveriam subir ao palco para dançar funk e a melhor apresentação ganharia R\$50,00. Entretanto, dentre os concorrentes havia duas mulheres e dois homens. Depois de acirrada disputa, a vencedora foi uma das mulheres, que por fim resolveu dividir o prêmio com o segundo lugar alcançado por um dos homens. O Lambadão volta à cena com a Banda “Embaló Sim”, que anima os casais e estes preenchem o salão, que segue muito movimentado até o final da noite.

Com a abertura desta nova casa e com os eventos semanais realizados, o fluxo de pessoas naquela rua aumentou, como informa Lenildes Castilho, 50 anos, do lar, moradora residente em frente ao espaço supracitado: “A rua era morta antes da inauguração da casa”. Após a inauguração, ela aproveitou para melhorar a sua renda vendendo espetinhos e bebidas (como ilustra a foto abaixo), além de transformar a área frontal de sua casa em estacionamento para motos. Nas palavras desta moradora, “é uma outra fonte, que complementa a renda da família”.

A respeito desta questão, Lucena Filho (2012, p. 132) destaca que “nesse contexto mercadológico, a participação do comércio de rua onde são vendidos produtos diversos,

comidas típicas e elementos simbólicos da festa” aquecem a economia local. Além das festas de santo, referenciadas pelo autor, os eventos semanais realizados nas casas de shows também movimentam a microeconomia local. O que fica explícito na figura 17 abaixo, na qual é possível verificar o cartaz com os preços dos produtos vendidos, em outro plano, atrás do portão, a moradora e a sua direita as motos estacionadas ao fundo.

**Figura 17 – Venda de alimentos próximo a casa de show Carlinhos Espaço Fest**



Fonte: Sandra Rosa, 2015

### **Casa dos Artistas**

O Circuito de Lumbadão acontece quase como um movimento de ondas, que surge com mais intensidade e volume nas casas de shows várzea-grandenses, mas também têm espaço considerável nos espaços de Cuiabá, exemplo disso é a Casa dos Artistas. A fim de não concorrer com as maiores casas do gênero, que abrem suas portas as quintas e sábados na cidade industrial (V.G), o antigo “Retirão” e atual “Casa dos Artistas” – tradicional casa de shows localizada no bairro CPA II – optou por explorar o Lumbadão às sextas-feiras, como afirma seu proprietário Tião.

O espaço é grande, com dois andares, o que possibilita a existência de dois ambientes, um mais tranquilo, e outro voltado aos shows e mais propício para a dança, inclusive é um dos locais preferidos por escolas de dança para levar seus alunos para aulas práticas.

O bar fica ao fundo, próximo à escada de acesso, onde também são disponibilizadas mesas e cadeiras. O salão de dança fica próximo ao palco, mais precisamente à direita, tendo como referência a visão dos cantores.

Muitas bandas tradicionais de Lambadão se apresentam no local, inclusive a banda “Real Som”, como mostra a figura 18 abaixo.

**Figura 18 - Banda Real Som se apresentando na Casa dos Artistas**



**Fonte:** Sandra Rosa, 2015

Nesta casa percebe-se que há um maior equilíbrio entre o número de homens e mulheres, sendo relativamente proporcional. As idades são variadas, mas com perceptível presença de pessoas de mais velhas; assim como nas demais casas, há mulheres com roupas coladas, saias curtas, shorts curtos, roupas com estampas chamativas. No teto do local há alguns tecidos coloridos da cor da bandeira do Brasil (verde, amarelo, azul e branco), além de lâmpadas de cor azul claro. Há, também, pessoas que optam por não dançar, observando as outras. Uma peculiaridade é o proprietário do espaço, que participa da festa dançando junto aos demais.

## **Reserva Restaurante**

Um novo lugar que passou a integrar o circuito todas as sextas-feiras é o Reserva Restaurante, que fica localizado a 6 km de Cuiabá, na estrada para Chapada dos Guimarães. O espaço funciona desde o segundo semestre de 2012, a partir da implantação do Movimento do Lambadão, organizado pela banda Os Ciganos, e tendo como parceiro a Distribuidora de bebidas Nosso Canto. A divulgação dos eventos realizados é feito através da rádio Gazeta e pela internet, via Facebook e WhatsApp.

O local tem um amplo estacionamento de chão batido, logo à frente, tem a entrada, e do lado, a bilheteria. Ao final do corredor existe um processo de revista, logo à direita fica o espaço principal, que é bem arborizado e apresenta um salão amplo e coberto, além de muitas mesas e cadeiras dispostas ao redor do espaço. Na parede ao fundo, há desenhos que representam a cultura regional, como onça (animal típico do cerrado mato-grossense) e a viola.

No dia da visita de campo, todos deveriam pagar a entrada, entretanto, há dias em que a entrada é cortesia para mulheres. Algumas mesas e cadeiras já estão ocupadas por grandes ou pequenos grupos de amigos, além de casais e famílias, como pode ser visto na figura 19.

A banda Scort Som faz a abertura do evento e logo duas mulheres começam a dançar. Em seguida, chegam mais dois casais ao salão. A banda está tocando seus sucessos desde os mais antigos aos mais novos, mas o que realmente lota o salão é a lambadinha. Algumas pessoas em torno observam, outras dançam distante da pista e próximas das suas cadeiras.

Semelhante aos demais espaços de show, as roupas das mulheres são shorts curtos, vestidos curtos, calças e blusas coladas. Já os homens vestem camisas polos ou camisetas e calças jeans ou bermudas.

A internet também é um diferencial nesse espaço, uma vez que o sinal de rede wi-fi do local fica aberto, possibilitando, assim, o acesso fácil a todo o público. Nesse dia da semana houve apresentações de quatro bandas de Lambadão, mas também já houve apresentações de outras de gêneros diferentes e de renome nacional, como a banda Tradição e a The Garotos, dividindo o espaço com os outros grupos regionais. Desde o mês de outubro de 2015 não houve mais apresentações no espaço.

**Figura 19 - Público no Reserva Restaurante**



**Fonte:** Sandra Rosa, 2015.

Como o nome já diz, o Reserva é um restaurante que tem seu funcionamento de terça-feira a domingo, servindo o almoço. Durante a semana, fica aberto até às 18h, na sexta-feira à noite ocorrem os eventos de lambadão, o salão amplo que durante o dia está cheio de mesas e cadeiras se transforma em uma grande pista de dança. Já aos domingos, é servido o almoço, e a partir das 15h é colocado som ao vivo até às 22h, e o gênero tocado nesse dia é o sertanejo.

### **Top Fest**

O lugar, que iniciou suas atividades realizando eventos de Pagode aos domingos, passou a tocar lambadão nas noites de sexta-feira há, aproximadamente, quatro meses. Localizado na Av. Beira Rio, completou seis anos de funcionamento em 2015. Possui ambiente espaçoso, todo cimentado e com salão coberto. Mesmo com pouco tempo na realização desses novos eventos, já tem lotado a casa, como podemos verificar na figura 20 abaixo.

**Figura 20 - Casa cheia no Top Fest**



**Fonte:** Sandra Rosa, 2015.

Nos eventos realizados, geralmente mulheres não pagam até às 23h. Quando das visitas para observação, percebe-se que a estratégia publicitária funciona, pelo menos em partes, pois as mulheres chegam mais cedo ao local; quanto aos homens, vão chegando aos poucos.

No recinto, há mesas e cadeiras plásticas, nas quais qualquer pessoa pode se sentar, sem a necessidade de reserva ou pagamento. Mas ainda assim elas ficam vazias no início da festa. Quando a banda Real Som inicia sua apresentação, uma dupla de mulheres toma a frente e dança no meio da pista, após isso, outros casais também estreiam o salão. Uma equipe de apoio à segurança trabalha no local.

Ao entrar no local, é possível perceber que nas laterais há duas construções semelhantes a residências. Na que fica localizada à esquerda do palco, uma senhora assa espetinhos para venda. À frente, tem um salão coberto e forrado, e mais ao fundo, o palco. O caixa fica à direita do palco, junto ao banheiro feminino. O bar fica à esquerda, no mesmo lugar em que há uma parede com sete janelas e quatro portas.

Como sempre, as mulheres predominam no local, vestindo shorts e saias curtas, blusas e saias coladas. Contudo, as roupas de algumas mulheres, nesse local, são diferentes do figurino visto nos outros visitados: além das roupas curtas e coladas aqui, vestimentas mais soltas ou folgadas também são percebidas, como vestidos e macaquinhos não tão justos. Já os homens usam as tradicionais calças jeans, bermudas, tênis e camisa polo ou camisetas. O



público é diverso, sendo a maioria jovens, ainda que se perceba algumas pessoas de mais idade.

Além da cerveja, também são comercializados uísque, água e refrigerantes. Com exceção do uísque, as demais bebidas eram comercializadas na promoção “03 unidades por R\$ 10 reais”, visando uma maior venda e acessibilidade.

Ao final da apresentação da primeira banda, durante o intervalo, o som mecânico anima o público também ao som do Lambadão, para a alegria de alguns casais, que continuam dançando no salão. Mais tarde, a banda “Os Amigos” inicia sua apresentação, e ainda tem pessoas chegando ao local.

#### ➤ **Sábado**

Em 2009, aos sábados, a principal casa noturna dedicada ao lambadão era o D’Paula Club, também em Várzea Grande, mas acabou fechando suas portas e não realiza mais eventos específicos do gênero, o local pode ser alugado, possibilitando a realização de eventos esporádicos.

Atualmente, o sábado não tem uma casa de show específica, o lambadão é tocado em vários lugares, tanto em Cuiabá como em Várzea Grande, e também em outras cidades de Mato Grosso.

#### ➤ **Domingo**

A semana do lambadão tem continuidade no domingo, o local que atraía grande público era o Clube do Marreco, localizado na região central de Várzea Grande, onde acontecia a Domingueira dançante do lambadão; atualmente, a domingueira não ocorre mais e o local agora funciona somente em alguns eventos esporádicos.

### **Big Show**

No mês fevereiro do ano de 2013, um novo local foi transformado em ponto de concentração para se ouvir e dançar lambadão aos domingos. Os eventos são realizados em parceria de Gisa Barros com Mara Cristina. O restaurante e choperia “Chapa Quente”, localizado na estrada da Guarita, em Várzea Grande, durante a semana promovem venda de refeições no horário de almoço, e aos sábados tem no cardápio a tradicional feijoada. Já aos domingos o local é alugado para eventos, à noite o espaço se transforma no mais conhecido pelos apreciadores do gênero como Big Show, e se torna palco de bandas de lambadão.

O baile começa às 22h e termina às 03h, sendo que o público em geral é composto de adultos e jovens, que lotam o espaço, como é possível verificar na figura 21. No domingo funciona como uma opção para dançar lambadão e viver socialmente com amigos e parentes. O recinto é bem amplo e comporta um grande número de pessoas, boa parte do local é coberto, entretanto há um lugar um pouco mais elevado que em alguns eventos é transformado em camarote, que não é coberto. No alto da parede é possível ver fotos de alimentos, o que indica a procedência dos mesmos.

**Figura 21 - Aos domingos, restaurante se tranforma em palco para bandas de lambadão**



**Fonte:** Sandra Rosa, 2014.

Na rua, em frente ao local, ficam vários carros e motos estacionados, pertencentes a seus frequentadores, que são procedentes de bairros distantes; outros também seguem de moto táxi ou de táxi, embora, aparentemente, a maioria seja proveniente da própria região. A “Amigos Banda Show” e outras bandas convidadas fazem a produção da domingueira.

A produção das mulheres deixa transparecer bastante sensualidade, pois o figurino é composto por short curto, salto alto, blusas coladas dos mais variados modelos, curta, com franjas, tomara-que-caia, além de outras que usam vestidos curtos, saias ou blusas.

Na entrada, próximo à bilheteria, há um guarda-volumes, principalmente para os capacetes, daí se percebe a grande quantidade de motociclistas frequentadores. O valor

cobrado é de R\$3,00 para um volume e R\$5,00 para dois. Porém, isso não impede que as pessoas entrem com seus capacetes.

À altura da apresentação da segunda banda, no dia a banda Ellus, a casa já está lotada, tornando difícil a locomoção dentro do espaço, pois muitas pessoas estão paradas próximas ao salão enquanto outras dançam bem perto desse local, aumentando sobremaneira a sensação térmica, embora haja ventiladores no local. A chegada de pessoas neste, como também nos demais locais pesquisados, é constante, até o final das festas.

### 2.3 AMPLIAÇÃO DO CIRCUITO

O fato de o Lambadão ser produzido quase que exclusivamente aqui em Mato Grosso – embora tenha sofrido modificações tanto na dança quanto nas letras das músicas e no próprio ritmo – faz com que ele se espraie para os mais diversos lugares, dos quais as casas de show são apenas os mais convencionais. Nesse sentido, seu movimento rizomático faz com que ele chegue a lugares outros, fora do circuito convencional, como é o caso das festas de santo, que movimentam um grande aparato quase tão grande, quanto o próprio circuito. Dos eventos esporádicos, destacam-se a Praça do Lambadão, alguns eventos como Feijoadas e Ação entre Amigos, e por fim a animação de jogos de futebol, destacando-se a participação de bandas de Lambadão no Fifa Fan Fest da Copa Mundial de 2014<sup>20</sup>, como pode ser verificado na figura 22 abaixo:

---

<sup>20</sup> Divulgação do evento no site “Omega mais”.

**Figura 22 - Apresentação da banda Scort Som no Fifa Fan Fest na Copa de 2014**



**Fonte:** Site Omega mais (<http://www.omegamais.com.br>)

Por conseguinte, o lambadão vai sendo inserido não apenas como convidado nesses eventos específicos, mas até mesmo como atração principal, como no caso das festas de santo, em que na maior parte das vezes as únicas bandas a se apresentarem são deste gênero.

## 2.4 FESTAS DE SANTO

As festas de santo, também conhecidas como festa de ano, devido ao fato de estarem atreladas ao calendário religioso e acontecerem uma vez por ano, podem ser interpretadas como um ritual, composto por rezas em devoção aos santos, levantamento e descida de mastro, além de outros tipos de manifestações, como a quadrilha, a lavagem de santos etc. Carey (1992 apud GUSHIKEN, 2008b, p. 03, grifo do autor) explica que a comunicação como ritual seria aquela capaz de resistir à força dos processos de modernização, portanto,

Na visão ritualística da comunicação, o mundo cultural comunitário é criado através de formas materiais. Atividades sociais e lúdicas – como danças, jogos, histórias e discurso – são narrativas que, em certa medida, servem de controle e recipiente para a ação humana. Carey define a visão ritualística da comunicação como sendo ‘direcionada não para a extensão de mensagens no espaço, mas em direção à manutenção da sociedade no tempo; não o ato de transmitir informação, mas a representação de crenças compartilhadas’.

Complementarmente à visão ritualista da comunicação, Carey apresenta também a abordagem que entende a comunicação como cultura. O autor americano, cita ainda que a “comunicação é um processo simbólico pelo qual a realidade é produzida, mantida, reparada e transformada” (CAREY, 1992, apud GUSHIKEN, 2008b, p. 23). Sendo assim, a relação do Lambadão com este viés é bastante interessante, uma vez que ele é um processo típico e oriundo do estado de Mato Grosso.

As festas de santos da cidade de Cuiabá, Várzea Grande e da Baixada Cuiabana também difundem o gênero e contribuem com a divulgação e permanência da cultura popular urbana. Entre elas estão as tradicionais festas de São João Batista, Santo Antônio, São Benedito, Divino Espírito Santo, entre outras. Contemporaneamente, na maioria das festas de santo de várias cidades há bandas de Lambadão tocando, isso se torna algo característico dessas festividades. Sendo assim, dizer que o Lambadão se enquadra dentro desse contexto, tanto no tempo, como no espaço, segue o que nos aponta Lucena Filho (2012, p. 16):

Não podemos esquecer que além da importância do tempo, o espaço é fator determinante para a conceituação da festa. O tempo, ligado ao período do ritual festivo, e o espaço, importante para a descrição dessa atividade, são o terreno onde a festividade promove uma maior intensidade de trocas e saberes entre os atores sociais.

Para além do calendário festivo religioso, mas ainda com relação ao tempo, estas festas passam de geração para geração, havendo, assim, a continuidade das mesmas, que geralmente são iniciadas por avós e pais, e os filhos continuam as realizando, mesmo na ausência de seus idealizadores. Agora, em se tratando do espaço, podemos relacionar o Lambadão aos locais onde essas festas são realizadas, tendo como referência, inclusive, residências, como aquelas conhecidas pelo nome do dono da casa e complementadas pelo bairro, como “Dona Ana da Alameda”, “Dona Ana do Jardim Glória”, “João Mimosiano do Residencial Coxipó”. Outra forma de referência são os chamados “salões”, como verifica-se na figura 23 abaixo, cujo local da festa é conhecido pelo nome do dono, já falecido, Robertão.

Figura 23 - Cartaz da Festa de Santo no Salão do Robertão em Várzea Grande

**DBC CECILIO** 3684-8333  
**Gisa Barros** PROMOÇÕES  
**SÃO JOÃO SUPERMERCADO** Potência em Economia

APRESENTAM:

**Família Aguiar**

CONVIDAM PARA A FESTA DE

**N.ª. S.ª. Aparecida Senhor Divino**

**Dias 2, 3, 4 e 5** Local: **Salão do Robertão**  
**Outubro de 2015** **Bairro Alameda**

ATRAÇÕES:

**ABS** **OS AMIGOS** **EMBALO SIM**

Realização: **Família Aguiar da Alameda** Informações: **Arielson** 9271-4860

Este ano com uma mega estrutura

<b>02/10 - Sexta-Feira</b>	19hs. - Missa na Igreja da Alameda 20:30hs. - Levantamento de Mastro e após jantar
<b>03/10 - Sábado</b>	22hs. - Baile
<b>04/10 - Domingo</b>	12hs. - Delicioso Almoço   15hs. - Matine Dançante
<b>05/10 - Segunda-Feira</b>	13hs. - Tradicional Feijoada   15hs. - Matine Dançante

Fonte: Facebook Vlademir Embalo Sim

Isso os torna em certa medida uma referência primeiramente de caráter de vizinhança no bairro e depois de alcançar maiores proporções do próprio evento em outras cidades. Segundo Lucena Filho (2012, p. 17), “A música, a dança, os fogos, os desfiles, as comidas, as bebidas, os espetáculos integram as festas populares e os grandes eventos institucionalizados. A festa é uma ação coletiva, um ato social que supõe partilha e participação”. Ao encontro do autor acima, podemos dizer que as festas de santos realizadas nos bairros nos remetem exatamente a essa partilha e participação. Na qual, por serem vizinhos, ou seja, conhecidos de muitos anos, são presença garantida no evento.

Em outros casos, a realização dessas festas nos salões das igrejas devotadas para determinado santo, como no exemplo da Festa de São Benedito, o nome do santo se torna a referência. Também podemos citar as festas de santo realizadas em lugares rurais, por exemplo, em sítios, que podem até ser realizadas em outras cidades. Uma das características dessas festas são as bandeiras penduradas no alto do salão, outra é o mastro do santo homenageado que fica na frente do local da festa, que faz parte do ritual da mesma.

## 2.5 EVENTOS ESPORÁDICOS

Um destes “outros lugares” em que o lambadão foi inserido é a Praça Caetano Albuquerque, localizada no Centro Histórico de Cuiabá. Este local recebe eventos durante algumas semanas em um determinado mês todas as quintas-feiras, a partir das 18h, sendo as bandas de lambadão o atrativo principal destas noites na hora do happy-hour. O evento, que recebeu o nome de Praça do Rasqueado, foi idealizado pelo cantor Guapo, com apoio do Conselho Estadual de Cultura. O projeto é executado há 21 anos e era chamado anteriormente de “Rua do Rasqueado”, posteriormente passou a se chamar “Ensaio Musical” conforme exibido na reportagem<sup>21</sup> feita pela TV local Centro América sobre esse projeto, embora o evento seja popularmente conhecido como “Praça do Rasqueado” (PROJETO..., [2014]).

O circuito de lambadão se constitui de outros eventos que vão se incorporando e tornando-o dinâmico. Alguns ocorrem próximos aos feriados do calendário nacional, como “Independência do Lambadão”, na véspera do feriado da Independência do Brasil, dia 7 de setembro. Fora dos eventos específicos do gênero musical, bandas de lambadão são convidadas a tocarem em eventos cujo público tende a ser o mesmo.

Em algumas noites de sábado, o local denominado “Colônia Show Bar”, que é um espaço de lazer localizado no bairro Pascoal Ramos, tem como atrativo dois campos de futebol com grama sintética, e um amplo espaço cimentado e com um palco, realiza eventos de Lambadão, incluindo lançamentos de CDs e DVDs, sendo o proprietário Allan de Jesus. Há também outros locais, como residências, como da “Dona Nicinha”, localizada no bairro Residencial Coxipó, outro local é a comunidade São Gonçalo Beira Rio todos na região sul da cidade de Cuiabá. Já em Várzea Grande, nesse mesmo dia da semana, também são realizados eventos em “residências” e nos diversos “salões”, ambos os locais também realizam festas de santos. Além desses locais citados acima nas duas cidades, muitos outros realizam eventos aos sábados, assim como também são realizados eventos em outras cidades.

Outros eventos que ocorrem aos domingos são as “Ações entre Amigos”, com sorteio de prêmios e direito ao almoço. Como a que ocorreu no dia 04 de Outubro de 2015, tendo

---

<sup>21</sup>Reportagem sobre rasqueado e lambadão em Cuiabá no site do G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/videos/v/projeto-oferece-rasqueado-e-lambadao-em-praca-de-cuiaba/3610968/>.

como premiação uma moto zero quilômetros e vários sorteios em dinheiro, sendo realizada no mais novo espaço de eventos de Lambadão, que não funciona semanalmente, mas em alguns eventos específicos. O local é denominado “Nossa Casa de Show”, tendo como proprietário o senhor “Manoel Gonça Voz Amiga”. Além disso, há as Feijoadas, algumas não têm data específica, mas outras já ocorrem por várias edições, como é o caso da Feijoada da Grampola, que no ano de 2015 completou a sua 9ª edição e é realizada no Espaço Limão Verde, cujo proprietário é o senhor Júnior Abreu. Eventos como “Almoço entre Amigos” também são realizados, nos quais o ingresso dá direito a um almoço e várias bandas de Lambadão são convidadas para se apresentarem. Além desses eventos citados, outros também são realizados aos domingos, sendo esse dia da semana o que mais se realiza eventos.

A invenção deste Circuito, que pode ser considerado cultural, econômico e social envolve a emergência de casas noturnas especializadas na promoção de eventos do gênero em determinados dias da semana nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande. Ele é cultural, pois faz parte e representa a cultura mato-grossense e simboliza uma expressão verdadeira da periferia, na maioria das vezes marginalizada, mas que ao mesmo tempo possibilita que estes sujeitos tenham voz na sociedade contemporânea.

Até onde se tem notícia, este gênero musical é essencialmente mato-grossense, ou seja, sua difusão é maior nesse estado, principalmente na capital e em Várzea Grande, mas se espraia para outras cidades do interior do Mato Grosso.

O circuito também se torna econômico, ao movimentar a microeconomia local, que gira em torno desses eventos, empregando diretamente músicos, produtores musicais, iluminadores, dançarinos, técnicos de som e, indiretamente, cozinheiros, seguranças, gerentes de bar, taxistas, moto-taxistas e diversos outros comerciantes informais, tais como: vendedores de cachorro quente, espetinho, bebidas etc.

De forma social, esses locais tornam-se espaços de lazer, onde os apreciadores vão para se divertir e encontrar ou reencontrar amigos, criando, assim, ritos de vinculação social. O público do Lambadão é fiel e comparece aos eventos, seja perto ou longe de suas residências.

No ano de 2009, em pesquisa para a monografia, o Circuito se desenvolvia somente em Várzea Grande, entretanto a presente pesquisa aponta para um movimento constante vivido pelo Circuito, em que ele se reinventa a cada dia. Nesse movimento, novas casas abrem as portas – tanto em Cuiabá (onde o gênero vem se consolidando, cada vez com mais



força), quanto na própria Várzea Grande – paralelamente a outras que saem de cena. Ainda assim, ele se amplia, não só pela abertura de lugares oficiais, como as casas de shows, como também pelas festas e eventos esporádicos que atraem cada vez mais público.

### **CAPÍTULO 3 - LAMBADÃO: DA MÍDIA DE MASSA À COMUNICAÇÃO EM REDE**

A representação do mundo não passa apenas pelo território, mas pelas redes de relações desterritorializadas, que se configuram no espaço virtual e que são tecidas nas comunidades e redes sociais da Internet, que são tecidas pelas relações (DIAS, 2012).

As primeiras músicas de lambadão foram ouvidas em Fitas K7, provindas de experiências musicais no interior do estado. Posteriormente, as bandas formadas gravaram seus CDs iniciais, que tiveram milhares de cópias vendidas. Desde então, o sucesso das composições originais despertou o interesse do comércio pirata, que, de certa forma, como já comentado anteriormente, contribuiu com a divulgação das bandas. Assim, o lambadão foi se popularizando de tal forma que atualmente é impossível negar a consolidação de seu espaço no cenário musical mato-grossense. Seu público é fiel e acompanha as bandas das quais são fãs, e este relacionamento bandas-fãs é facilitado pelos meios de comunicação, que tanto podem ser as mídias de massa, quanto os inseridos no ciberespaço, pois na pós-modernidade nada se exclui, e sim coabita.

Dentre as mídias tradicionais, o rádio é um dos meios que mais abre espaço para o Lambadão, e ainda que não tenha uma rádio segmentada específica do gênero, as rádios comerciais, principalmente as comunitárias, divulgam festas, eventos e, claro, as músicas. Dewis Caldas (2011) comenta que “Dentre as muitas rádios comunitárias, a Estação VG, FM 105,9, no bairro Água Vermelha em Várzea Grande, é uma das que mais privilegiam o lambadão em sua programação diária”, tendo, inclusive, programas exclusivos de Lambadão, como o “Tarde Total”, que vai ao ar de segunda à sexta, das 15h às 17h com apresentação do Locutor Manoel “Gonça voz amiga”. Esta rádio está conectada ao ciberespaço por meio de um aplicativo de celular, que possibilita aos seus ouvintes acompanhar a programação da rádio por meio de seus aparelhos celulares, a partir de qualquer lugar que estejam. Nas rádios comerciais, o lambadão é incidental, ou seja, é tocado em alguns dias da semana e não tem horário pré-determinado.

Já no setor televisivo há programas direcionados ao público-alvo composto geralmente pelas classes C e D. Destacam-se o Programa “Pop Show”, veiculado pela Rede Bandeirantes e o programa “É Bem Mato Grosso”, produzido pela TV Centro América. Nesses programas existem quadros que dão oportunidades para os mais variados artistas regionais. Quando as bandas de lambadão se apresentam, aproveitam para fazer a divulgação de eventos em que

elas irão tocar. Abaixo, temos duas figuras, 24 e 25 que ilustram a presença de bandas e dançarinos de Lambadão em programas televisivos, que também disponibilizam seus conteúdos na internet.

**Figura 24 - Banda Erre Som e Casal de Dançarinos**



Fonte: Site YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=3qNz0-SaqKs>

**Figura 25 - Banda Real Som no Programa É Bem Mato Grosso**



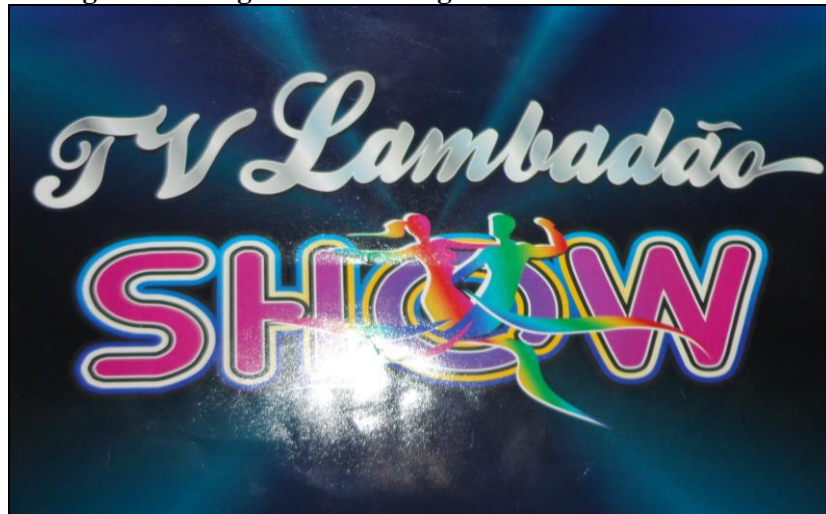
Fonte: Site YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=TBduHH-a8nU>

Há também alguns programas que foram extintos da TV, mas que continuam a ser veiculados via internet, pela plataforma YouTube, este é o caso do Programa “TV Lambadão Show”<sup>22</sup>, que começou sendo exibido pela TV Brasil Oeste e atualmente pode ser acessado pelo canal “TV Lambadão Show”, como podemos verificar a logomarca na figura 26. Este programa pode ser visto como um marco, no sentido de ter sido o primeiro dedicado especificamente ao Lambadão. Seus produtores apostaram que mesmo deixando a mídia tradicional poderiam obter êxito no contexto do ciberespaço, que como aponta Dias (2012, p. 32), “[...] produz transformações no modo de constituição do sujeito no mundo físico, no seu ser social, familiar, amoroso”. Aliás, o que era almejado se concretizou, haja vista o número de visualizações que giram em torno de 1000 para cada postagem.

<sup>22</sup>Gravações do programa “TV Lambadão Show” disponíveis no YouTube Disponível no link: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=tv+lambad%C3%A3o](https://www.youtube.com/results?search_query=tv+lambad%C3%A3o)

**Figura 26 - Logomarca do Programa TV Lmbadão Show**



**Fonte:** Sandra Rosa, 2015.

Este fato é facilitado pelo acesso a diversas mídias, como os tradicionais programas de TV e rádio (responsáveis pela fomentação inicial dos primeiros sucessos, na década de 1990), além, é claro, das contemporâneas mídias digitais, que tornam o Lmbadão um novo eixo cultural popular provindo da periferia, mas capaz de se difundir nos mais variados lugares, através de seus dispositivos, tais como: sites de eventos, sites de busca, como o Google acadêmico, que possibilita conhecer a história do Lmbadão, blogs específicos do estilo musical, sites de esportes ou de programas esportivos, sites de músicas, como o Palco MP3, a plataforma YouTube, redes sociais, como o Facebook e Instagram e mais atualmente o aplicativo Whatts App, que dentre outras funcionalidades possibilita um contato direto e instantâneo dos fãs com os artistas.

Esta utilização do Lmbadão na cibercultura se dá por meio de sites da internet que possibilitam a divulgação por todo o espaço geográfico além da grande Cuiabá e Várzea Grande. Entre esses sites, estão os de relacionamento e interação como Facebook, que algumas bandas utilizam para divulgar agenda de shows. Algumas casas noturnas também utilizam esses instrumentos para anunciar eventos.

O Lmbadão atualmente utiliza-se da internet para ampliar a sua divulgação. Aliás, as redes sociais são hoje as maiores divulgadoras do gênero. No ano de 2009, quando da pesquisa monográfica, o Orkut era a rede social mais utilizada, o YouTube era uma mídia recém-nascida, que ainda engatinhava, portanto, sua força ainda estava em fase de expansão. Com relação a este momento passado, os meios de comunicação tradicionais como rádio e

televisão mantinham-se como fontes primordiais para a divulgação e difusão do ritmo, mas com o crescimento exponencial do You Tube e das outras redes como o Facebook, WhatsApp e Instagram, citando apenas as principais, as outras mídias foram gradativamente perdendo significância em relação ao público seguidor do lambadão, principalmente para os jovens, que utilizam-se destas redes para se inteirar sobre os acontecimentos do Circuito, onde serão as próximas festas, onde determinada banda se apresentará, quais os hits do momento etc.

### 3.1 FACEBOOK

O Facebook é a maior rede social na atualidade. Conforme Recuero (2009, p. 171), esta rede foi criada pelo estudante americano Mark Zuckerberg (então com 20 anos) e seus colegas de quarto em Harvard – Dustin Moskovitz, Chris Hughes e o brasileiro Eduardo Saverin –, para ser usado por estudantes da universidade. A autora aponta que esta rede não tem uma base de usuários tão localizada quanto outras como o extinto Orkut.

Desde a sua criação, o Facebook foi passando por várias modificações quanto o visual e recursos disponíveis. O surgimento do aplicativo no celular facilitou ainda mais o acesso dos usuários, uma vez que a mobilidade é ampliada.

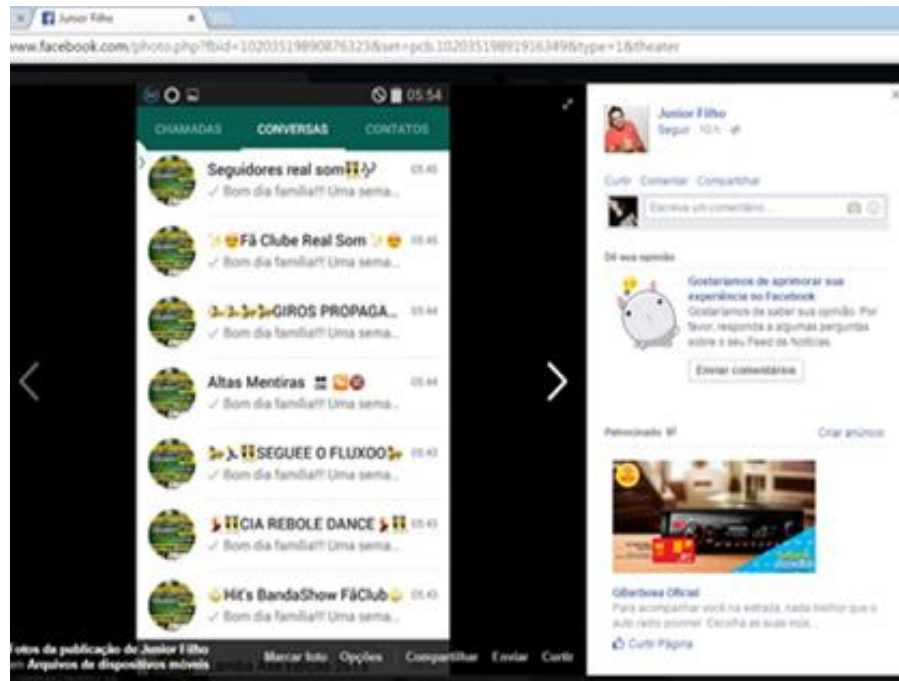
Para o Lambadão, a utilização do Facebook é de suma importância. Várias bandas possuem páginas próprias, às quais os fãs podem curtir ou seguir todas as publicações realizadas. Em outros casos, os “líderes” das bandas utilizam seus perfis pessoais para divulgar as respectivas agendas, postar fotos de shows, postar vídeos relacionados ao universo do lambadão etc.

Já os produtores utilizam esta rede social para divulgar os eventos, uma vez que a mesma possibilita a marcação dos amigos, que poderão verificar os eventos anunciados em sua própria linha do tempo. O público que gosta do gênero musical posta fotos imediatamente a partir dos locais dos eventos, deixando, assim, registrado o seu momento de alegria junto a parentes e amigos.

Os próprios organizadores das festas, os componentes das bandas, os donos das casas noturnas ou até mesmo os fãs do lambadão divulgam os eventos em seu facebook e marcam os amigos, formando essa rede de divulgação e propagação do gênero Lambadão, para além do tempo/espaço nos quais está sendo produzido, porque como lembra Raquel Recuero (2009, p. 31), “A interação, pois, tem sempre um caráter social perene e diretamente relacionado ao processo comunicativo”, tanto é assim que foi por meio do próprio Facebook que se descobriu

uma das formas mais recentes de comunicação das festas de Lambadão: os grupos de WhatsApp, como podemos verificar na figura 27 abaixo.

**Figura 27 - Divulgação de eventos pelo WhatsApp**



Fonte: Facebook Júnior Filho

O *print* acima se refere a uma postagem que demonstra mais uma forma de divulgação de eventos utilizada pelo promotor Júnior Filho. Neste caso, ele utilizou as fotos de perfis de todos os grupos de WhatsApp que participa para divulgar o evento que estava organizando na época. Posteriormente, ele divulgou o *print* do celular em sua página pessoal no Facebook.

### 3.2 WHATSAPP

O WhatsApp é uma *startup* de tecnologia fundada no coração do Vale do Silício por dois jovens que passaram 20 anos fazendo “nerdices” na Yahoo! Inc. antes de fundarem a WhatsApp Inc propriamente. O nome *WhatsApp* é um trocadilho com *What's Up* (E aí?). É um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Está disponível para smartphones iPhone, BlackBerry, Windows Phone, Android e Nokia (SOBRE..., 2015).

Em fevereiro do ano passado, o WhatsApp foi adquirido pelo Facebook. Atualmente ele é um dos aplicativos mais baixados no Google Play. Possibilita saber a última vez que o

usuário visualizou o aplicativo e também se a mensagem enviada foi lida ou não, tudo isso tem a opção de ser ou não ativado.

Assim como o download de fotos e vídeos que podem ser automáticos ou não, também tem o whatsApp web, o qual o aplicativo pode ser utilizado em alguns outros aparelhos eletrônicos, tais como computador, notebook e tablet. Para usufruir disso, basta utilizar o aplicativo instalado no celular no item WhatsApp Web para reconhecer o código utilizado na página e após o reconhecimento o aplicativo já pode ser utilizado no seu notebook. Recentemente, foi adicionada a chamada telefônica ao aplicativo, o que possibilita a comunicação além das mensagens instantâneas.

Este aplicativo pode ser considerado como um dos maiores divulgadores do Lambadão na contemporaneidade, pois com a opção de criação de grupos, um maior número de pessoas fica sabendo dos eventos e isso facilita a combinação destas para se reunirem em um só local para apreciar as bandas de Lambadão, nos lugares das apresentações. Através deste aplicativo, também é possível enviar fotos e vídeos do local para os amigos, convidando-os ou mostrando como está o evento onde o usuário se encontra. Podem realizar, também, eventos para a fruição dos grupos constituídos, como é o caso da festa organizada e divulgada no folder, que pode ser verificado na figura 28 abaixo, visando a reunião física de membros de vários grupos de WhatsApp, que se vincularam pela apreciação do gênero Lambadão.

Figura 28 - Encontro dos grupos do whatsApp

**2º ENCONTRO DOS GRUPOS DO WhatsApp**

**GRUPO COM MAIOR NÚMERO DE MEMBROS UNIFORMIZADOS GANHARÃO R\$ 1.000,00 EM DINHEIRO**

**06 SEXTA-FEIRA NOV. A PARTIR DAS 22 HS**

**CARLINHOS ESPAÇO FEST**

**AO LADO DO AÇÚCAR ITAMARATY DA AV. JÚLIO CAMPOS - JD. GLÓRIA II**

**ATRAÇÕES:**

**BANDA REAL SOM**  
A grande tradição do Lambadão

**BANDA OS AMIGOS TRADIÇÃO-MT**

**BANDA DAD BOYS**

**INFORMAÇÕES: 9670-9680**

**TÁ NA MÍDIA** **Junior Filho** **CARLINHOS**

Fonte: WhatsApp Grupo Sem Ressaca na Parada

Além disso, nestes grupos são divulgadas festas, músicas, lançamentos de CDs ou DVDs, participação de cantores, bandas ou dançarinos em programas de rádio e/ou televisão, links para canais de internet (YouTube) onde estão alojados clipes, além da postagem de fotos, áudio e vídeos das festas que já aconteceram ou que estão acontecendo em tempo real.

Um desses grupos de WhatsApp criado por fãs do Ladbão é o denominado “Sem Ressaca na Parada”, do qual Genoel Costa, 26 anos, que trabalha como segurança, é um dos três administradores. É possível dizer que este grupo se aproxima do conceito de Fandom<sup>23</sup>, pois seus membros são os que mais consomem os produtos da mídia especializada, além de serem os que fazem os conteúdos repercutirem nas redes sociais, transformando-as em notícias para os meios de comunicação tradicionais (televisão e jornais, por exemplo). Seus integrantes acompanham de maneira organizada os diversos eventos de Ladbão que acontecem em Mato Grosso, principalmente os de Cuiabá e Várzea Grande. Até mesmo uniformes personalizados com nomes foram confeccionados, para que os participantes sejam identificados nos eventos e também para que outras pessoas conheçam e sejam inseridas no grupo, uma vez que muitas pessoas procuram aderir a esses grupos: só “no mês de Dezembro de 2015, quando o grupo completou 01 ano de existência, com um grande número de componentes, foi preciso criar mais dois grupos com o mesmo nome”, conta Genoel Costa, administrador do grupo.

Há, também, o recurso do áudio, que possibilita o envio de músicas novas que as bandas gravam para o acesso mais rápido dos seus fãs, além de outras mensagens de voz, para transmitir, por exemplo, partes dos shows ou mesmo informes fonados para os integrantes dos grupos. O grupo “Sem Ressaca na Parada” foi o ganhador no evento 2º Encontro dos Grupos do WhatsApp. Na figura 29 abaixo está o grupo e o organizador do evento Júnior Filho de camiseta azul.

---

<sup>23</sup>Fandom é o diminutivo da expressão em inglês *fan kingdom*, que significa “**reino dos fãs**”, na tradução literal para o português. Um fandom é um **grupo de pessoas que são fãs de determinada coisa em comum**, como um seriado de televisão, um música, artista, filme, livro e etc. Como os fandoms são comuns na internet, os seus membros costumam discutir virtualmente todos os assuntos relacionados com aquilo que são fãs. Em muitos casos, os fandoms organizam encontros físicos, para que os membros dessas comunidades possam se conhecer pessoalmente. Os fandoms são similares aos populares *fanclubs*, que fizeram sucesso nos anos 1990. A grande diferença entre ambos está no uso das redes sociais online como ferramenta para se comunicarem, se articularem e compartilharem os seus gostos em comum com pessoas de todo o mundo. Atualmente, os fandoms são essenciais para o crescimento e movimento da indústria do entretenimento, pois são os principais consumidores da mídia (SIGNIFICADO..., 2016).



**Figura 29 - Grupo “Sem Ressaca na Parada”**



**Fonte:** Genoel Costa, 2015

Outros grupos também são formados no WhatsApp, como os de Fã-Clube de bandas, tais como: Amigos Banda Show; Real Som; Scort Som; Embalo Sim; Hits Banda Show, entre outras.

Além de grupos virtuais, como o citado “Sem Ressaca na Parada”, existem outros grupos de amigos apreciadores do gênero, que participam dos eventos presencialmente. Dentre eles, destaca-se o grupo denominado “Motoqueiros do Lambadão” (sempre entrevistados como referência de apreciadores do gênero em programas locais e nacionais, como o *Esquenta*, da Rede Globo), além de algumas companhias de danças, como: Rebole Dance e Lambadeiros de Elite.

### 3.3 YOUTUBE

O Youtube<sup>24</sup> é uma plataforma que disponibiliza vídeos, na qual constam mais de 30 mil postagens relacionadas ao tema “Lambadão”. Como aponta Recuero (2009, p. 31), “O ciberespaço e as ferramentas de comunicação possuem particularidades a respeito dos processos de interação”, a respeito disso é interessante notar como algumas destas postagens chegam a ter mais de 80 mil acessos. Várias bandas disponibilizam videoclipes relacionados

<sup>24</sup>Uma busca por “Lambadão” poderá retornar vários vídeos sobre o tema, como pode ser verificado no seguinte link: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=lambad%C3%A3o](https://www.youtube.com/results?search_query=lambad%C3%A3o)

ao gênero musical, assim como DVDs completos e músicas antigas. Além de ter acesso a esses materiais, também é possível assistir a alguns ensaios gravados pelas bandas mais “antenas”, um exemplo disso é o vídeo do ensaio da banda Real Som, intitulado “Lambadão Real Som 2015 música nova<sup>25</sup>”, cuja figura 30 segue abaixo.

**Figura 30 - Ensaio Banda Real Som**



**Fonte:** Site YouTube

Muitos adeptos do gênero também disponibilizam vídeos amadores, pois isso foi possibilitado pelo avanço tecnológico vivido na “agoridade”, que trouxe “a mudança de status de emissor (produtor de texto) e de receptor (leitor)”, como explica Possari (2001 apud POSSARI, 2009). Nesses vídeos, é mostrado o modo de dançar lambadão, gravações feitas em shows e outros conteúdos audiovisuais. Mas acima de tudo é possível aos fãs e navegantes conhecer e interagir – através de comentários e novas postagens – com a história e a contemporaneidade do gênero musical. Neste site também é possível conhecer um pouco da história do gênero musical, exibida em Programas de TV nacionais e locais e que posteriormente alcançaram a Cibercultura, divulgando ainda mais o Lambadão.

Por meio do YouTube, pode ser vista a interação dos visitantes pelos comentários e curtidas nos vídeos postados, além da interatividade percebida em postagens de vídeos produzidos pelos próprios navegantes, a partir de diálogos com vídeos anteriores. Sobre este

<sup>25</sup> Imagem disponível no site: <<https://www.youtube.com/watch?v=c8TIs7aehe5>>.

conceito Possari (2009, p. 67) coloca que “A interatividade [...] é propriedade imanente dos textos que possibilitam que o leitor interfira”, como pode-se verificar no *print* de vídeo selecionado abaixo<sup>26</sup>, como mostra a figura 31, no qual são inseridos legendas na foto, uma identificando a festa de Santo e o local, e a outra identificando o homem que está dançando.

**Figura 31 - Interatividade no YouTube**



Fonte: Site YouTube

Aliado às formas já citadas acima, outras maneiras de divulgação do Lambadão também podem ser acessadas pelo YouTube. Por meio desta plataforma, podem-se conhecer algumas versões da história do Lambadão exibidas em programas de TV, sejam regionais, como o extinto “Programa TV Lambadão”, ou nacionais, como o extinto “Programa da Ana Hickman”, que era transmitido pela TV Record aos sábados. É possível recordar hits antigos, também ouvir músicas novas, e as versões de outros gêneros musicais no ritmo de Lambadão.

As principais bandas que disponibilizam vídeos no YouTube, e por isso podem ser consideradas multimidiáticas, são: Banda Estrela D’Alva, Os Maninhos, Stilo Pop Som, Real Som, Scort Som, Amigos Banda Show, Os Amigos, Erre Som, Os Ciganos, Os Federais, Os Inocentes, Banda Ellus. É necessário ressaltar que a hipermídia ocorre por meio do link que aparece no vídeo do YouTube que direciona o usuário para um blog de lambadão com músicas para serem ouvidas no próprio site e outras para fazer download. Nesta última opção, o navegador será direcionado para um aplicativo que possibilita baixar a música desejada.

<sup>26</sup> Vídeo disponível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=7XGxaf5Ur9Y>

Segundo Vaughan (1995 apud PRIMO, 2007, p. 33), multimídia nada mais é que a combinação de texto, gráficos e elementos de áudio em uma única coleção ou apresentação, tornando-se hipermídia quando há uma estrutura de elementos interconectados através da qual um usuário pode navegar e interagir.

### 3.4 PALCO MP3

O Palco MP3 é um site que divulga as mais variadas bandas de diferentes gêneros, disponibilizando letras e download em MP3 grátis de músicas. O internauta pode se cadastrar como fã e fazer comentários sobre os artistas, também é possível visualizar o número de músicas plays da banda, fotos, fãs e ouvintes. O site disponibiliza informações dos artistas, das bandas e dos seus integrantes; no caso do Lambadão, algumas fornecem o contato para shows e links do facebook da banda e do youtube com vídeos da mesma. Ao encontrar o artista preferido, no exato momento já se escuta a música do mesmo. Ele tem cinco itens, e cada um deles segue especificado abaixo:

**Música** – Tem um Top músicas no qual são mostradas as mais ouvidas no dia, na semana, no mês e no geral, além do número de pessoas que estão ouvindo agora (no momento) e quais artistas estão sendo ouvidos.

**Artistas** – também tem os do dia, semana e no mês, e possui o desenho de um mapa separando as regiões nas quais ao clicar em alguma delas será possível verificar os artistas e o número deles em algumas cidades daquela região, tendo também um número total de artistas da região.

**Rádios/Estilos** – Nesse tópico, vários estilos musicais estão disponíveis por ordem alfabética. Ao acessar um deles, é possível verificar o total de músicas daquele estilo, assim como os destaques e todos os artistas disponíveis, sendo possível ouvir a rádio em que toca aquele estilo musical.

**Destaques:** como o nome diz, mostra os artistas em destaque.

**Mais:** possibilita as seguintes opções: cadastrar a banda, aplicativo para android, aplicativo para iphone e palco mp3 no facebook.

No site, o estilo musical lambadão pode ser facilmente encontrado a partir da busca pelo gênero, usando-se a palavra-chave. As bandas que podem ser encontradas no site são: Bad Boys (disponibiliza músicas atuais, antigas, contato e fotos), Erre Som (disponibiliza

músicas atuais, antigas, contato inclusive whatsapp, fotos, facebook da banda, twitter e link do youtube), Os Maninhos (disponibiliza músicas, fotos, contato) a banda extinta Remexe Music, Os Inocentes (disponibiliza músicas, fotos, contato e facebook da banda), Os Federais de Livramento (disponibiliza músicas, fotos, contato), os Veninhos (disponibiliza músicas, fotos, contato e facebook da banda e blog), Banda Real Som (disponibiliza sucessos novos com as letras e sucessos antigos, músicas, fotos, contato e facebook da banda blog), Os ciganos (disponibiliza somente as músicas), Os Amigos (disponibiliza músicas, fotos, contato e facebook), Amigos Banda Show (disponibiliza músicas atuais, antigas, contato fotos, facebook da banda e link do youtube), Scort Som (disponibiliza músicas, fotos, contato), Embalo Cinco (disponibiliza músicas, fotos, contato), Embalo Sim (disponibiliza músicas, fotos, contato e facebook do dono da banda), Sintonia Show (disponibiliza músicas, fotos, contato e facebook da banda e blog, sendo a única que possui vídeos) e Novo Stylus Top Som (disponibiliza somente as músicas - banda extinta, era uma ramificação da banda os ciganos).

A Internet contribui de forma significativa para a propagação e divulgação do Lambadão para além do estado do Mato Grosso, principalmente por meio de sites, redes sociais e do aplicativo de celular whatsapp.

Esses meios possibilitaram, facilitaram e ampliaram a divulgação dos eventos e principalmente das músicas, que eram difundidas essencialmente através da venda de CDs e DVDs via camelôs. Essas formas existentes se ampliaram através dos sites direcionados para músicas, como o Palco Mp3, no qual também é possível ouvi-las.

Assim, o Lambadão segue fortalecido, com novas formas e plataformas que facilitam a sua apreciação, tanto no mundo real, quanto no ciberespaço. A plataforma Youtube permite várias formas de divulgação, seja através dos mais diversos vídeos da dança, de propaganda de eventos, os próprios eventos, músicas antigas e atuais de CDs e DVDs, entre outros. Já na rede social Facebook, é possível divulgar em vídeos, fotos ou postagens verbais os eventos e as músicas. No aplicativo de celular whatsapp, as mais variadas e imediatas formas de divulgação ocorrem através de áudio, vídeos e fotos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar as constantes transformações que o gênero Lambadão vem sofrendo com o passar dos anos. Das bandas mais antigas, algumas permanecem fazendo apresentações e sucesso até os dias de hoje, outras já foram extintas.

Novas formações de bandas, com número reduzido de componentes, foram criadas, facilitando o acesso às cidades mais distantes, fazendo com que o Lambadão alcance mais lugares e continue se propagando no espaço geográfico e no tempo, pois permanece se renovando e inovando.

O Circuito continua se ampliando, alcançando novos lugares, como ocorreu na cidade de Cuiabá. No contexto da pesquisa feita no ano de 2009, a capital do estado não possuía casas específicas, todavia, atualmente, conta com três lugares funcionando nas noites de sexta-feira, especificamente, sendo eles: O Top Fest, a Casa dos Artistas e o Reserva Restaurante. Este dado é indício de fortalecimento do gênero e fidelidade do público que segue o Lambadão, acompanhando as bandas em vários lugares que elas se apresentam. As transformações de espaços, de restaurantes diurnos em palco noturnos onde as bandas de Lambadão se apresentam corrobora com esse fortalecimento.

Acredita-se que a presente pesquisa possa contribuir para acender o debate sobre o que significa a relação entre produção cultural, práticas midiáticas – principalmente as relacionadas às novas mídias – e economia do lazer no Conglomerado Urbano constituído por Várzea Grande e Cuiabá, que hoje apresenta uma vocação maior para a prestação de serviços, incluindo-se aí a oferta de lazer para os mais diversos segmentos sociais.

Algumas das alterações sofridas se relacionam com o aumento do número de bandas e com a criação de novos espaços para se ouvir e dançar. Pode-se dizer, então, que na contemporaneidade o Lambadão se recria através das redes sociais, que agem como divulgadoras do gênero, em meios calcados em músicas, fotos, vídeos e/ou eventos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roberto Alves de. **Do tempo da terra comum ao espremitamento**: estudo sobre a lógica e o saber camponês na baixada cuiabana. 2005. 211 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- APPADURAI, Arjun. **Dimensões culturais da globalização**: a modernidade sem peias. Tradução de Telma Costa. Lisboa: Teorema, 2004.
- BARROS, Lydia. Tecnobrega, entre o apagamento e o culto. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2009.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.
- BÓLICO, Lucas. **A desforra da periferia**: o lambadão cuiabano. 2011. TCC (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) – Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.
- CALDAS, Dewis Maycon Meneses. **Vai descendo até o chão, fazendo, “nhéconhéco” no salão**: a comunicação das bandas de lambadão em Cuiabá e Várzea Grande. 2011. 81 f. TCC (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Curso de Comunicação Social, Centro Universitário Cândido Rondon, Cuiabá, 2011
- CORNILS, Patrícia. Povo lindo, povo inteligente. **Revista Continuum**, jun./jul. 2010. Disponível em: < <http://www.itaucultural.org.br/materiacontinuum/junho-julho-2010-povo-lindo-povo-inteligente/>>. Acesso em: 02 out. 2015.
- COXÁ. In: DICIONÁRIO de Cuiabanês. Cuiabá, 2013. Disponível em: <[http://www.coisasdematogrosso.com.br/cidades/sobre-a-cidade/exibir.asp?id=37&item=Dicionario\\_de\\_Cuiabanes](http://www.coisasdematogrosso.com.br/cidades/sobre-a-cidade/exibir.asp?id=37&item=Dicionario_de_Cuiabanes)>. Acesso em: 12 jan. 2016.
- CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2.ed. Bauru : EDUSC, 2002.
- DIAS, Cristiane Pereira. **Sujeito, sociedade e tecnologia**: a discursividade da rede (de sentidos). São Paulo: Hucitec, 2012. (Coleção Significação e História; 2).
- DURHAM, Eunice Ribeiro. A sociedade vista da periferia. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 1, n. 1, jun. 1986. Disponível: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_01/rbcs01\\_07.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_01/rbcs01_07.htm)>. Acesso em: 15 set. 2015.
- FANPAGE ou página de fãs é uma página específica dentro do facebook direcionada para empresas ou marcas. **Aldabra**, 2015. Disponível em: <<http://www.aldabra.com.br/artigo/o-que-e-uma-fanpage>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

FONTES, Tânia. Aparecida de Oliveira. O lambadão de Mato Grosso: registros de uma dança popular hurbana. 2012. 90 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégia para entrar e sair da modernidade.** Tradução Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2003. (Ensaio Latino-americanos; 1).

GUSHIKEN, Yuji. Usos midiáticos na constituição de circuitos culturais e comunicacionais populares urbanos. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - E-compós**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2008a. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/244/263>>. Acesso em: 23 ago. 2015

\_\_\_\_\_. Visão ritualística e folkcomunicação: modelos teóricos na abrangência do campo comunicacional. In: COLÓQUIO BRASIL – EUA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 3., 2008, New Orleans, **Proceedings...** New Orleans, EUA, 2008b.

\_\_\_\_\_; SOUZA, Sandra Rosa Maria. Lambadão: a invenção de um circuito cultural e comunicacional na Baixada Cuiabana. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36. 2013, Manaus. **Resumos...** Manaus: Intercom, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0734-1.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2015.

HENRIQUE e Diego requebram no ritmo do lambadão cuiabano no ‘Esquental!’. **GSHOW TV**, São Paulo, ago. 2015. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/tv/noticia/2015/08/henrique-e-diego-requebram-no-ritmo-do-lambadao-cuiabano-no-esquental.html>>. Acesso em: 26 set. 2015.

HISTÓRIA de Várzea Grande. Câmara Municipal de Várzea Grande, set. 2014. Disponível em: <<http://www.camaravarzeagrande.mt.gov.br/historia-de-varzea-grande>>. Acesso em: 7 jan. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010

LEMO, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: \_\_\_\_\_. CUNHA, Paulo (Org). **Olhares sobre a cibercultura.** Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11-23. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **Festa junina em Portugal: marcas culturais no contexto de folkmarketing.** Joao Pessoa: UFPB, 2012.

LOUREIRO, Roberto. **Cultura Mato-grossense: Festas de Santos e outras tradições.** Cuiabá, MT : Entrelinhas, 2006.



MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MATTOS, Aclyse. **Festa**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2012.

MELO, José Marques de. Cultura popular na sociedade midiática. In: \_\_\_\_\_.; FERNANDES, Guilherme Moreira (Org.). **Metamorfose da folkcomunicação**: antologia brasileira. 1. ed. São Paulo. Editae! Cultural, 2013. p. 531-542.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. \_\_\_\_\_. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 61-77. Cap. 3.

MORAES, J. Jota de. **O que é música**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos; 186)

MUNIZ, Wilson. Coxa ela. Intérprete: Carlos Bonfim. In: OS MANINHOS. **Lambadão cuiabano**. Cuiabá: Estúdio Pineto, 1998. 1 CD. Faixa 3.

PRAÇA do rasqueado: lambadão no centro de Cuiabá MT. **Portal da Música MT**, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d1mf2bYL14w>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

POSSARI, Lúcia Helena Vandrúsculo. Educação a distância: sua concepção como processo semiodiscursivo. In: \_\_\_\_\_.; NEDER, Maria Lucia Cavalli. **Material didático para a EaD**: processo de produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009. Disponível em: <[http://www.uab.ufmt.br/uab/images/livros\\_download/material\\_didatico\\_para\\_ead\\_processo\\_de\\_producao.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/livros_download/material_didatico_para_ead_processo_de_producao.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2016.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura e congnição. Porto Alegre: Sulina, 2007. (Coleção Cibercultura).

PROJETO oferece rasqueado e lambadão em praça de Cuiabá. **G1 Mato Grosso**, [2014]. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/videos/v/projeto-oferece-rasqueado-e-lambadao-em-praca-de-cuiaba/3610968/>>. Acesso em: 01 set. 2015.

PÚBLICO prestigia programação regional do Fan Fest Cuiabá. **Omega mais**, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.omegamais.com.br/?pg=ver-categoria&cat=materias&c=178>>. Acesso em: 26 out. 2015.

RECUEIRO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

ROSA, Sandra Maria Souza. **Lambadão**: a invenção do circuito cultural e comunicacional na baixada cuiabana. TCC (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Radialismo) – Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

SIGNIFICADO de Fandom. **Significados**, 2016. Disponível em:  
<<http://www.significados.com.br/fandom/>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção da identidade e da diferença. \_\_\_\_\_. (Org.).  
**Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. **Monografias e teses**: das normas técnicas ao projeto de pesquisa: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Consulex, 2013.

SOBRE o WhatsApp. **WhatsApp**, 2015. Disponível em:  
<<https://www.whatsapp.com/about>>. Acesso em: 14 set. 2015.

TV Lambadão show: parte 1: entrevista com cantor Roberto Lucialdo. 2013. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=hXp8uO3icqw>>. Acesso em: 25 set. 2015.

VIANNA, Hermano. Manifesto de Hermano Vianna. **Revista Raiz**, jan. 2007. Disponível em:  
<<http://www.iteia.org.br/manifesto-de-hermano-vianna-um-pouco-antigo-mas-ainda-atual>>. Acesso em 10 set. 2015.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução Sandra Gardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.